



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA DIURNO

BRENA KÉSIA NEPOMUCENO DE FREITAS

SABERES E PRÁTICAS DOCENTES DE MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA
NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESTADO DA ARTE

FORTALEZA
2025

BRENA KÉSIA NEPOMUCENO DE FREITAS

SABERES E PRÁTICAS DOCENTES DE MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESTADO DA ARTE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação em Pedagogia da
Faculdade de Educação da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Dra. Eunice Andrade de
Oliveira Menezes.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- F1 FREITAS, BENA KÉSIA NEPOMUCENO DE.
 SABERES E PRÁTICAS DOCENTES DE MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NO CONTEXTO
 DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESTADO DA ARTE / BENA KÉSIA NEPOMUCENO DE FREITAS. –
 2025.
 70 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação,
 Curso de Pedagogia
 , Fortaleza, 2025.
 Orientação: Profa. Dra. Eunice Andrade de Oliveira Menezes.
1. mediação de leitura. 2. educação infantil. 3. saberes de formação e de experiência. I. Título.
 CDD 370
-

BRENA KÉSIA NEPOMUCENO DE FREITAS

**SABERES E PRÁTICAS DOCENTES DE MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA
NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESTADO DA ARTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação em Pedagogia da
Faculdade de Educação da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Dra. Eunice Andrade de
Oliveira Menezes.

Aprovada em 13 /06 /2025 .

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Eunice Andrade de Oliveira Menezes (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Alexandre Santiago da Costa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Ma. Ana Paula Cordeiro Marques Rodrigues
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso
aos meus pais, que correram no sol para que
eu pudesse caminhar na sombra.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, por todo discernimento, bênçãos e sua infinita bondade.

Aos meus pais, Erbenia e Hildernon, pelo dom da vida e por fazerem o melhor por mim. Pelos dias e coisas de que se abstiveram para que aqui eu chegasse, é por vocês.

Ao meu companheiro e melhor amigo Victor, que me motivou e fez eu me sentir cuidada e amada, me dando forças para continuar. Você está aqui e aqui.

À minha tia Hermínia, por dar o primeiro passo e me permitir sonhar com a Universidade Federal do Ceará.

Aos demais familiares, que cuidaram de mim e tornaram a vida melhor.

À minha orientadora Profa. Dra. Eunice Menezes, por aceitar me orientar e compartilhar do seu conhecimento.

Às minhas amigas da faculdade, que tornaram a trajetória mais alegre e significativa.

Aos demais colegas que me ouviram e foram colo.

À Residência Universitária 125, pela moradia e amizades cultivadas.

À Pró-reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, por todo suporte durante a graduação.

Ao Núcleo de Desenvolvimento da Criança, em especial a Ana Paula Marques e às crianças, que me ensinaram sobre sensibilidade, paciência e zelo.

Ao projeto Eureka, que me constituiu como educadora, me deu coragem e significado na minha trajetória.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, que me permitiu viver o melhor da docência.

Aos professores e funcionários da Faculdade de Educação, pelos quais possuo grande apreço.

Aos funcionários do Restaurante Universitário, por toda atenção, conversas e bons cafés da manhã.

À banca avaliadora do meu Trabalho de Conclusão de Curso, Prof. Dr. Alexandre Santiago da Costa e Prof.^a Ma. Ana Paula Cordeiro Marques Rodrigues, que se mostraram solícitos para analisá-lo e avaliá-lo.

À criança que fui e que permanece em mim, muito obrigada!

“[...] Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir e interagir com muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor e ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo, como também, possibilitará novos conhecimentos e desafios cognitivos.” (Abramovich, 1993, p.16).

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga a mediação de leitura literária na Educação Infantil, com foco nos saberes docentes e nas práticas pedagógicas. Parte do problema: quais saberes de formação docente e de experiência podem contribuir para que as professoras e professores de Educação Infantil possam desenvolver práticas de mediação de leitura literária que sejam relevantes socialmente para as crianças de creches e pré-escolas? A pesquisa adota a metodologia de "Estado da Arte", analisando produções acadêmicas publicadas entre 2010 e 2024 no Portal de Periódicos da CAPES. O objetivo central é conhecer quais são os saberes de formação e de experiência indispensáveis para o desenvolvimento de práticas de mediação de leitura literária, com crianças de Educação Infantil, que sejam socialmente relevantes para sua formação humana, com os seguintes objetivos específicos: – Analisar saberes docentes e práticas pedagógicas com literatura infantil presentes nas pesquisas levantadas no “Estado da Arte”; Discutir bases teóricas que fundamentam a relevância da mediação de histórias literárias no desenvolvimento infantil; Analisar diferentes abordagens e técnicas de mediação de leitura adotadas por professoras/professores de Educação Infantil, a partir da pesquisa bibliográfica desenvolvida. As análises evidenciam a relevância da professora-mediadora na formação de crianças leitoras e na criação de experiências significativas com a literatura infantil. Os resultados apontam para a necessidade de investimento na formação inicial e continuada dos docentes, bem como para o fortalecimento de políticas públicas que valorizem a leitura literária nas instituições de Educação Infantil.

Palavras-chave: mediação de leitura; Educação Infantil; saberes de formação e de experiência.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis investigates the mediation of literary reading in Early Childhood Education, focusing on teachers' knowledge and pedagogical practices. It stems from the following research question: What knowledge, from both teacher training and professional experience, can contribute to enabling early childhood educators to develop literary reading mediation practices that are socially relevant for children in daycare centers and preschools? The study adopts the "State of the Art" methodology, analyzing academic publications from 2010 to 2024 available in the CAPES Journal Portal. The main objective is to identify the essential knowledge from training and experience necessary for the development of socially meaningful literary reading mediation practices with children in Early Childhood Education. The specific goals include analyzing teachers' knowledge and pedagogical practices with children's literature found in the selected research, discussing the theoretical foundations that support the relevance of mediating literary stories in child development, and analyzing different approaches and techniques of reading mediation used by early childhood teachers, based on the conducted bibliographic research. The analyses highlight the importance of the teacher as a mediator in the formation of young readers and in the creation of meaningful experiences with children's literature. The results point to the need for investment in both initial and continuing teacher education, as well as the strengthening of public policies that value literary reading in Early Childhood Education institutions.

Keywords: reading mediation; Early Childhood Education; training and experiential knowledge.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação dos estudos selecionados	35
Quadro 2 - Enfoque temático Formação de Leitores	41
Quadro 3 - Enfoque temático Formação Docente	45
Quadro 4 - Enfoque temático Literatura e Desenvolvimento Infantil	58

SUMÁRIO

SUMÁRIO	10
1. INTRODUÇÃO	11
2. LITERATURA INFANTIL: CAMINHOS E HISTORICIDADE	16
2.1 Breve histórico da literatura infantil	17
3. SABERES E PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CIDADÃ E INCLUSIVA	23
3.1 Mediação de leitura literária para bebês e crianças pequenas	26
4. PERCURSO METODOLÓGICO	31
4.1 Procedimentos e técnicas de produção de dados	32
4.2 : O Estado da Arte sobre literatura infantil e mediação leitora	34
5. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
5.1. Estudos localizados a partir dos descritores: “Mediação de Leitura”, “Literatura Infantil”, “Formação Docente” e “Educação Infantil”	37
5.2. Estudos localizados a partir dos descritores: “Literatura Infantil”, “Formação Docente” e “Educação Infantil”	39
5.2.1 Formação de Leitores	40
5.2.2 Formação Docente	45
5.2.3 Literatura Antirracista	53
5.2.4 Literatura Infantil e Direitos Humanos	55
5.2.5 Literatura e Desenvolvimento Infantil	57
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	65

1. INTRODUÇÃO

No contexto da Educação Infantil, a mediação de leitura e a contação de histórias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico das crianças. Essas práticas não podem ser entendidas como simples momentos de entretenimento ou preenchimento do tempo, mas sim como ações intencionais, que devem ser planejadas com propósitos pedagógicos ou de fruição estética, respeitando a infância em sua complexidade.

Desse modo, a prática de contar histórias na Educação Infantil enriquece o repertório cultural e simbólico das crianças, desperta a sensibilidade, amplia o vocabulário e promove a construção de sentidos sobre o mundo. Além disso, ela contribui de forma significativa para a formação docente, oferecendo aos educadores uma ferramenta potente de aproximação às crianças, capaz de criar vínculos afetivos e oportunidades de aprendizagem mediadas pela linguagem.

Por sua vez, a mediação de leitura vai além do ato de ler em voz alta: ela pressupõe a presença ativa de um mediador atento, que se coloca como interlocutor e facilitador do encontro entre a criança e o texto literário. Essa mediação é ainda mais essencial quando a criança ainda não é uma leitora convencional, pois é por meio dessa interação que ela passa a compreender os sentidos da narrativa, a reconhecer estruturas textuais e a desenvolver habilidades comunicativas e interpretativas.

Destacamos que o mediador não apenas lê, mas interpreta o enredo, dá vida aos personagens, propõe perguntas, escuta as impressões das crianças e estimula a construção de significados compartilhados. Esse processo contribui para o desenvolvimento da imaginação, da curiosidade, da empatia e da expressão oral, além de favorecer a autonomia e o protagonismo infantil na relação com os textos.

Assim, tanto a contação quanto a mediação de histórias configuram-se como estratégias indispensáveis na prática pedagógica, exigindo que nós, educadoras, sejamos formadas e sensibilizadas para o valor da literatura infantil como direito e experiência estética. A professora-mediadora (nos referimos no feminino visto a predominância de docentes mulheres na Educação Infantil) precisa ser leitora, conhecedora das obras literárias e das potencialidades formativas que elas oferecem.

Dito isso, é nesse sentido que a formação docente deve contemplar espaços de leitura, reflexão e vivência literária, para que a educadora possa, com intencionalidade e sensibilidade, fazer da leitura uma prática significativa e transformadora na vida das crianças.

Nessa perspectiva, a Teoria Histórico-Cultural (Vygotsky 1991; 1995), centrada na importância da interação social para o desenvolvimento individual, tem implicações significativas quando aplicada à mediação e contação de histórias na Educação Infantil, em especial no tocante as relações educador-educando e o papel da mediação. Dito isso, destacamos que a educadora desempenha o papel de mediadora, suscitando a produção de sentidos sobre a história narrada, estimulando a imaginação e promovendo a participação ativa das crianças.

Nesse sentido, para Vieira (2010, p.25),

A literatura deve estar presente, fluindo ânimos dentro do ambiente cultural, e os livros deverão atender os gostos e curiosidades, proporcionando uma aproximação entre o autor e o leitor, o que possibilitará a apreensão da linguagem, permitindo a criança que conheça o maravilhoso mundo da literatura.

Nessa concepção, é necessária a interação das crianças com diversos tipos de materiais que possibilitem a leitura e que estimulem o seu interesse, para que elas possam se familiarizar com materiais para leitura desde a infância.

Concordamos com Vieira (2010) no que tange ao ato de mergulhar nas páginas de histórias infantis, atitude que representa um momento mágico, permitindo que a criança viva, pense e aja em cenários temporais e geográficos distintos. Assim, enfatizamos a relevância de incorporar, no ambiente educacional, obras literárias que contemplem uma diversidade de autorias, abordagens temáticas e contextos culturais, considerando a importância de apresentar às crianças narrativas que ampliem suas perspectivas de mundo.

Além disso, a presença de personagens que reflitam suas vivências, sua representatividade de raça e etnia, seus valores e realidades contribui para o desenvolvimento de um vínculo afetivo com a leitura, possibilitando não apenas a identificação com as histórias, mas também a formação de um repertório literário diversificado e enriquecedor. Essa abordagem favorece a familiarização das crianças com diferentes formas de expressão cultural e literária, estimulando seu interesse e engajamento no universo da leitura.

Conforme destacado pela mesma autora, para que as crianças tenham gosto pela leitura e possam estabelecer uma relação prazerosa com a literatura, desde tenra idade, é

preciso proporcionar condições para que elas tenham um contato regular e agradável com o livro, assim como a prática de ouvir e contar histórias.

Desse modo, reiteramos o papel fundamental da professora-mediadora, que deve ser uma ponte entre a literatura e a criança, essa mediação pode ser realizada a partir da leitura da história, que consiste em reproduzi-la tal qual encontra-se no livro ou utilizar-se de outras possibilidades, como a contação da história, que baseia-se na apropriação da história pelo contador, o qual apodera-se do enredo e o altera conforme o necessário, assim essa história pode sofrer pequenas adaptações e se desenrolar a partir de elementos lúdicos que auxiliem a contação, por exemplo, a entonação de voz, a expressão facial e diferentes abordagens que vão em consonância com a necessidade de quem ouve as histórias.

Conforme Vieira (2010, p. 28), a caracterização das personagens, pelo contador de histórias, faz emergir a imaginação das crianças, visto que:

Ao contar uma história deve-se caracterizar ou dar características dos personagens e o lugar onde se passa a história, para que as crianças tenham elementos para usar a imaginação, como também, falar com entonação, criar todo um clima de envolvimento, que saiba dar pausas, criar intervalos, respeitando o tempo necessário para que o imaginário de cada criança possa construir seu cenário.

Assim sendo, no que cerne a prática de contação de histórias, tem-se por pergunta-problema deste estudo: quais são os saberes de formação docente e os saberes de experiência que podem contribuir para que as professoras e professores de Educação Infantil possam desenvolver práticas de mediação de leitura literária que sejam relevantes socialmente para as crianças em contexto da Educação Infantil?

Desse modo, este estudo visa contribuir para o aprimoramento da prática docente na Educação Infantil, promovendo uma abordagem mais significativa por meio da mediação de leitura, em consonância com autoras de referência que investigam a temática, por exemplo, Abramovich (1993), Amarilha (2001) e Kaercher (2001)

Além disso, pretendemos publicizar a temática, dada sua relevância social, cultural e política, como ressalta Arena (2010):

A primeira, por entender que a literatura medeia a relação da criança com a cultura de sua época, mas transcende a ela, tanto para o passado, quanto para o futuro; a segunda, porque a criança, imersa em um contexto cultural, necessita desse contexto para se apropriar da cultura que encharca o gênero literário a que tem acesso. (ARENA, 2010, p. 15)

A prática de mediação de leitura literária assume uma relevância indiscutível no contexto da Educação Infantil, pois impacta diretamente o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, afetivos, lúdicos e estéticos, entre outros. Este estudo se justifica, principalmente, pela necessidade de ampliar a compreensão sobre o papel transformador da literatura infantil na formação humana e por defender a importância da mediação literária no contexto educacional, considerando as dimensões social, política, cultural e educacional.

Portanto, a partir da pergunta-problema já apresentada, a presente pesquisa tem como objetivo geral conhecer quais são os saberes de formação e de experiência indispensáveis para o desenvolvimento de práticas de mediação de leitura literária, com crianças de Educação Infantil, que sejam socialmente relevantes para sua formação humana.

Para o alcance desse objetivo macro, delineamos os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar saberes docentes e práticas pedagógicas com literatura infantil presentes nas pesquisas levantadas no “Estado da Arte”;
2. Discutir bases teóricas que fundamentam a relevância da mediação de histórias literárias no desenvolvimento infantil;
3. Analisar diferentes abordagens e técnicas de mediação de leitura adotadas por professoras/professores de Educação Infantil, a partir da pesquisa bibliográfica desenvolvida.

A fim de atendermos aos objetivos listados, organizamos o nosso estudo da seguinte forma: neste capítulo introdutório apresentamos as justificativas para a escolha do tema, destacando a relevância da leitura como uma prática social indispensável ao desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças.

O segundo capítulo: "Literatura infantil: caminhos e possibilidades" traz um breve histórico da literatura infantil, destacando como ela evoluiu de um discurso moralizante para uma literatura que respeita e acolhe as perspectivas e interesses das crianças. Ainda nesse capítulo, discute-se a importância de ler para bebês e crianças, enfatizando como a leitura promove o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e das relações sociais. Exemplos incluem a leitura compartilhada de histórias com imagens ricas e narrativas que estimulem a interação. Também são abordadas estratégias sobre como ler para bebês e crianças, com ênfase no uso de recursos como entonação, expressividade e a escolha de livros adequados à faixa etária e ao contexto social das crianças.

Na metodologia utilizamos procedimentos próprios da pesquisa bibliográfica do tipo “Estado da Arte” para conhecer a produção em pesquisa já existente sobre literatura infantil e mediação de leitura em Educação Infantil. Assim, no capítulo metodológico, analisamos publicações que discutem como as práticas de mediação de leitura literária podem influenciar positivamente o engajamento das crianças com a leitura.

No capítulo dedicado à discussão dos resultados, trazemos temas centrais que emergiram das análises dos artigos, estes selecionados a partir dos descritores “Mediação de Leitura”, “Literatura Infantil”, “Formação Docente” e “Educação Infantil”.

O trabalho se encerra com a reflexão sobre o tema abordado, reafirmando que a leitura literária na primeira infância vai além da aquisição da linguagem oral e escrita; ela é um ato cultural que fortalece vínculos, promove o pensamento crítico e amplia os horizontes das crianças. A literatura, mediada com sensibilidade e intencionalidade, revela-se uma prática transformadora no contexto da educação infantil e na formação de uma sociedade mais reflexiva e inclusiva.

2. LITERATURA INFANTIL: CAMINHOS E HISTORICIDADE

Ao longo da história da humanidade, contar histórias é uma prática comum, em que as comunidades se reúnem para compartilhar narrativas, visto que:

[...] os seres humanos fazem narrações orais desde que aprenderam a se comunicar por meio de sons simbólicos e usar esses sons para contar histórias do passado e do futuro [...]. As histórias também preservavam a experiência humana, dizendo aos ouvintes como agir em situações difíceis e como evitar armadilhas comuns. (PUCHNER, 2017, p. 46, apud NASCIMENTO, 2021, p. 32).

Assim, até os dias atuais, observamos esse costume em espaços como calçadas, praças e residências de familiares e vizinhos, onde indivíduos se reúnem para contar e recontar histórias, mantendo vivas antigas tradições e costumes. No entanto, esse ato, que é por natureza aproximador e formador, enfrenta desafios em uma sociedade profundamente marcada pela violência estrutural e pelas dinâmicas opressoras do neoliberalismo.

O neoliberalismo, ao priorizar valores como a competitividade, o individualismo exacerbado e o consumo desenfreado, tende a corroer as bases comunitárias e solidárias que sustentam práticas culturais coletivas como o contar histórias. A violência simbólica, econômica e social presente em nosso cotidiano transforma os espaços que antes eram destinados à convivência e à partilha em locais de tensão e exclusão. Calçadas e praças, que deveriam ser ambientes de encontro e interação, muitas vezes se tornam cenários de conflitos, negligência estatal ou apropriação privada, dificultando a continuidade de práticas culturais essenciais para a formação da identidade e do senso de pertencimento das comunidades.

Além disso, o ritmo acelerado imposto pelo capitalismo contemporâneo muitas vezes reduz o tempo dedicado à convivência e ao fortalecimento de laços interpessoais. Contar histórias requer disponibilidade, atenção e, sobretudo, um compromisso coletivo de valorização da memória e da experiência humana. Entretanto, em uma sociedade onde o "tempo livre" é constantemente monetizado ou pressionado por demandas produtivas, o espaço para essas práticas tende a se reduzir, comprometendo a transmissão intergeracional de saberes e a construção de vínculos sociais significativos.

O impacto desse cenário sobre as infâncias é especialmente preocupante, pois a infância é um período crucial para a construção da identidade, da imaginação e da sensibilidade. A falta de espaços de encontro e de práticas narrativas coletivas priva as crianças de experiências fundamentais para seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. A mediação de histórias, além de ser um meio de compartilhamento de saberes, é

uma prática que possibilita a construção de mundos simbólicos, estimulando a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico das crianças.

Nesse contexto, a ausência ou o enfraquecimento dessas experiências impacta diretamente o desenvolvimento da competência leitora e da relação das crianças com a cultura escrita e oral. Assim, entendemos que a literatura infantil e as narrativas orais são pontes essenciais para que as crianças se reconheçam como sujeitos de linguagem e interpretação, desenvolvendo sua capacidade de escuta, argumentação e pertencimento cultural.

Além disso, o neoliberalismo tende a transformar a infância em um período cada vez mais mercantilizado, no qual o consumo de bens e conteúdos midiáticos substitui interações humanas significativas. Com menos oportunidades de vivenciar experiências narrativas compartilhadas, as crianças perdem um importante espaço de construção da alteridade e de compreensão do outro. Dessa forma, pensar a mediação de leitura e a contação de histórias como práticas de resistência torna-se essencial para garantir que as infâncias tenham acesso a vivências que fortaleçam sua identidade, promovam sua participação ativa na cultura e reforcem laços de pertencimento social.

Ainda assim, é importante reconhecer que, apesar dessas adversidades, o ato de contar e mediar histórias resiste como forma de enfrentamento à violência do cotidiano e às dinâmicas desumanizadoras do neoliberalismo. Cada narrativa compartilhada é, por si só, um gesto de resistência contra o esquecimento e a fragmentação social. É na contação de histórias que a comunidade se reencontra, reconstitui suas memórias e reafirma sua existência coletiva diante das forças que tentam desintegrá-la. Esses momentos de partilha são não apenas atos de preservação cultural, mas também ações políticas que reafirmam o direito à coletividade e à humanidade em um contexto que frequentemente busca negar essas dimensões. Portanto, o ato de contar e ouvir histórias perpassa gerações, pois cada narrativa é valiosa e destaca-se por seu caráter aproximador e formador.

2.1 Breve histórico da literatura infantil

Para discutir as bases teóricas que fundamentam a relevância da mediação de histórias literárias na Educação Infantil, é necessário, antes, historicizar (ainda que brevemente) os caminhos da literatura infantil no Brasil, o que necessariamente envolve práticas de contar e mediar histórias para/com crianças. Essa reflexão é essencial para

compreender como a literatura voltada ao público infantil foi ganhando espaço e se consolidando como uma ferramenta significativa no processo de formação educacional e cultural das crianças. O resgate desse percurso histórico permite identificar as transformações que ocorreram nas práticas de produção e mediação literária, destacando seu papel na construção de sentidos e na ampliação do repertório cultural infantil.

A historicização da literatura infantil no Brasil evidencia como práticas de contar e mediar histórias sempre estiveram intrinsecamente ligadas à formação leitora das crianças. Desde os contos populares e outras tradições orais, que foram gradualmente adaptados para o formato escrito, até as produções literárias mais recentes, observa-se uma constante tentativa de aproximar as crianças do universo literário. Essa aproximação vai além do ato de narrar histórias, envolvendo estratégias que conectam a criança à narrativa, criando oportunidades para que ela participe, questione e se reconheça nos enredos, personagens e cenários apresentados.

Como destaca Hansen (2022), a literatura infantil brasileira tem sido um campo de poder disputado por diferentes projetos político-ideológicos desde o seu surgimento. Independentemente das variadas inclinações políticas de seus proponentes, a correspondência entre a "infância brasileira" e o fenótipo europeu foi hegemônica na produção dirigida às infâncias. Essa literatura inicial não visava incentivar o pensamento crítico ou a criatividade das crianças, mas sim transmitir valores morais considerados desejáveis à época, como a obediência, o respeito à autoridade e o fervor patriótico.

Para a mesma autora (Hansen, 2022), as narrativas funcionavam como extensões do discurso escolar, com o papel do adulto, seja na escola ou na família, sendo o de transmissor de uma leitura voltada para a doutrinação, e não para a autonomia interpretativa das crianças. Assim, o contato com a literatura acontecia em um contexto em que o enredo e os personagens eram instrumentos para reforçar comportamentos esperados, frequentemente apoiados em punições exemplares ou recompensas morais.

Com o tempo, e especialmente a partir da valorização da infância como uma fase com características e necessidades próprias, novas perspectivas passaram a influenciar a produção literária infantil. A literatura deixou de ser apenas um veículo de instrução para tornar-se também um espaço de experimentação, imaginação e escuta da criança como sujeito ativo. Esse movimento foi acompanhado por transformações nas práticas pedagógicas, que passaram a valorizar a mediação da leitura como um processo dialógico, onde a criança é

incentivada a participar ativamente da narrativa, a questionar, a relacionar o que lê com suas experiências e a construir significados próprios.

Desse modo, compreender as raízes históricas da literatura infantil no Brasil, como propõe Hansen (2022), é fundamental para que possamos refletir criticamente sobre os sentidos atribuídos à leitura na infância e sobre o papel da educadora como mediadora. Ensinar a ler não deve ser ensinar a decodificar palavras ou assimilar valores pré-estabelecidos, mas também abrir caminhos para a formação de leitores críticos, criativos e sensíveis.

Nesse contexto, as práticas de mediação de leitura assumem um papel central no desenvolvimento infantil e no letramento. Essas práticas não apenas contribuem para o aprimoramento das habilidades linguísticas, como também promovem o desenvolvimento emocional, social e cultural das crianças. Ao proporcionar momentos de escuta atenta e troca de ideias, a mediação literária fortalece os vínculos afetivos, estimula a imaginação e favorece a construção de uma relação significativa e prazerosa com a literatura, ampliando assim os horizontes de aprendizado e expressão das crianças.

De acordo com Silva e Nascimento (2016),

A contação de histórias é uma das práticas mais antigas utilizada pela humanidade como meio de interação, com o emprego da linguagem, para possibilitar a construção de conhecimentos, aguçando o imaginário e a fantasia.

Nesse sentido, a literatura infantil brasileira tem uma trajetória rica e significativa, marcada pela evolução de suas características e funções ao longo dos séculos. Desde suas origens, influenciadas pela cultura oral e pela literatura estrangeira, até a consolidação como um gênero autônomo, essa literatura desempenhou papel central na formação de leitores e na construção de identidades culturais.

Segundo Anjos e Vieira (2016), a produção de livros voltados especificamente para o público infantil teve início entre o final do século XVII e o século XVIII, marcando um momento de transformação nas práticas culturais e educacionais. Nesse período, a literatura destinada às crianças era praticamente inexistente, sendo comum que as crianças tivessem contato apenas com textos religiosos, morais ou histórias destinadas ao público adulto, adaptadas informalmente ao universo infantil.

Nesse sentido, Bettelheim (1980, p. 29) diz que:

Historicamente o conto atuava como veículo de transmissão de ensinamentos de valores morais e éticos ou como concepções de mundo na tradição cultural na

transmissão de linguagens dos povos que passava de pai para filho. Diante desta afirmação: Só se pode apreciar o verdadeiro significado e o verdadeiro impacto de um conto de fadas e experimentar seu encantamento por intermédio da história em sua forma original.

Evidenciamos que o surgimento desses primeiros livros infantis (no contexto europeu) reflete mudanças na percepção da infância como uma fase distinta e essencial do desenvolvimento humano, como enfatizam Anjos e Vieira (2016). Nesse contexto, autores e editores começaram a criar obras voltadas às necessidades e interesses das crianças, frequentemente com o objetivo de educar e moralizar, mas também de entreter. Esses livros frequentemente combinavam histórias com ilustrações, buscando capturar a atenção dos jovens leitores e tornar o aprendizado mais atraente.

Colomer (2003, p. 160-161, apud Anjos e Vieira, 2016, p. 310) discute o caráter educativo que contornou o surgimento da literatura infantil no Brasil como gênero destinado ao público infantil.

Foi, precisamente, a função educativa a que tornou possível a aceitação social do novo 'produto', tal como foi profusamente assinalado pelos estudos de história da literatura infantil. Por outro lado, a indústria do livro infantil e juvenil não começou a florescer senão na segunda metade do século XIX e sua expansão definitiva se produziu nos últimos cinquenta anos do século XX.

Nessa perspectiva, salientamos que o surgimento desses primeiros livros infantis reflete mudanças na percepção da infância como uma fase distinta e essencial do desenvolvimento humano. Entre os gêneros que marcaram esse período inicial da literatura infantil, destacam-se os contos de fadas e as fábulas, que transmitiam valores e lições por meio de narrativas envolventes. Obras como as de Charles Perrault, publicadas na Europa no final do século XVII, são exemplos icônicos dessa produção pioneira.

Esse movimento representou um passo importante na valorização da leitura como uma prática educativa e recreativa para as crianças, influenciando significativamente o desenvolvimento da literatura infantil nos séculos seguintes.

No cenário nacional, Gregorin Filho (2006, p. 190) destaca que

[...] A educação e a leitura no Brasil, até o surgimento de Monteiro Lobato, eram o reflexo dos paradigmas vigentes, ou seja, o nacionalismo, o intelectualismo, o tradicionalismo cultural com modelos de cultura a serem imitados – desprezando-se totalmente as manifestações culturais surgidas aqui no país, [...].

Gregorin Filho (2006, p. 190) ainda reitera que:

Com o surgimento de Monteiro Lobato, a criança passa a ter voz, ainda uma voz emitida por uma boneca de pano, Emília, mas cuja irreverência infantil sem barreiras começa a ser lida e vista por meio de ilustrações das personagens do Sítio do Picapau Amarelo.

Desse modo, nos sustentamos nos escritos de Gregorin Filho (2006) e Patrícia Hansen (2022) quando os autores apontam Monteiro Lobato como um marco na construção de uma nova literatura voltada para o público infantil no Brasil. Segundo Hansen (2022, p. 264), “Considerado o maior expoente da literatura infantil brasileira, Monteiro Lobato possui a aura daqueles autores que pertencem ao cânone literário, ou seja, que são identificados na memória coletiva com o que há de melhor na identidade nacional.”

Assim, destacamos que Monteiro Lobato inaugurou um campo que, ao longo do tempo, passaria por profundas transformações. Essas mudanças foram influenciadas por transferências culturais, especialmente europeias, pela interferência de períodos históricos como a ditadura militar, e pelas grandes evoluções tecnológicas e sociais. Os sistemas literários, conectados aos macrossistemas culturais, refletiram essas transições de forma dialógica e histórica, moldando a literatura infantil como um espaço de diversidade e questionamento.

Apesar da consagração de Monteiro Lobato como um dos principais nomes da literatura infantil brasileira, é necessário problematizar o conteúdo de algumas de suas obras, que apresentam representações racistas e estereotipadas, especialmente em relação à personagem Tia Nastácia. Essas narrativas reforçam visões coloniais e discriminatórias, exigindo, por parte das educadoras, uma mediação crítica e consciente. A leitura dessas obras deve ser contextualizada e contraposta a outras vozes literárias que valorizem a diversidade étnico-racial e promovam uma educação antirracista desde a infância.

Nesse sentido, ainda com suporte em Hansen (2022), reiteramos que a literatura infantil no Brasil só começou a se consolidar como um campo de reflexão crítica no final do século XX e, ainda hoje, permanece em constante debate e construção. Durante muito tempo, as produções voltadas para a infância foram vistas apenas como ferramentas pedagógicas ou entretenimento, sem o devido reconhecimento de seu valor estético, cultural e formativo. No entanto, a partir do final do século passado, pesquisadores, educadores e escritores passaram a reivindicar um olhar mais aprofundado sobre esse gênero, considerando suas implicações na formação leitora, na construção da identidade infantil e na mediação cultural.

Esse processo foi impulsionado por diversas transformações no campo educacional e literário, incluindo a ampliação das pesquisas acadêmicas sobre literatura infantil, a valorização da infância como sujeito social e a compreensão da leitura literária como um direito fundamental. Além disso, a crítica literária passou a se debruçar sobre as especificidades da literatura para crianças, analisando não apenas seus aspectos textuais e ilustrativos, mas também os discursos que veicula e os impactos que podem gerar na experiência leitora das crianças.

Mesmo com esses avanços, a literatura infantil ainda é um campo em disputa, especialmente diante das influências do mercado editorial e das demandas educacionais. Questões como a diversidade cultural, a representatividade na literatura infantil e a autonomia da criança como leitora seguem sendo temas centrais nas discussões contemporâneas, evidenciando a necessidade contínua de reflexão crítica sobre o papel da literatura na infância e na formação de leitores.

Além disso, essa literatura incorporou valores do mundo contemporâneo e discutiu o papel do ser humano em um universo em constante transformação. Mais que isso, deu voz a diferentes contextos sociais e culturais que compõem a formação do povo brasileiro, abordando sua diversidade, seus desafios de sobrevivência e, acima de tudo, trazendo as experiências e os sentimentos das crianças para o centro da narrativa.

Assim, a literatura infantil passou a valorizar não apenas o texto, mas também as ilustrações e outras linguagens artísticas, consolidando-se como um reflexo das múltiplas facetas da infância em diálogo com o mundo, como destaca Freire (1989):

Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Adernais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político. (FREIRE, 1989, p. 7).

Portanto, salientamos que o histórico da literatura infantil no Brasil reflete uma trajetória de constante transformação, influenciada por contextos culturais, sociais e políticos, como destaca Paulo Freire. Ao reconhecermos e valorizarmos essa história, é possível entendermos melhor o papel da literatura infantil na formação de leitores críticos e na promoção de uma educação humanizadora.

No próximo capítulo, defenderemos estratégias para potencializar a mediação da leitura literária no contexto da educação infantil, enfatizando saberes e práticas docentes que

favorecem a formação cidadã e a inclusão. Exploraremos abordagens que promovam o protagonismo infantil na leitura, bem como a valorização da oralidade, do diálogo e da interação social como eixos fundamentais para o desenvolvimento da competência leitora e da consciência cidadã.

3. SABERES E PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CIDADÃ E INCLUSIVA

A Educação Infantil é uma etapa crucial para a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua realidade. Quando nós, educadoras, incorporamos práticas de mediação de leitura à rotina escolar, as crianças passam a ter acesso a diferentes universos culturais, sociais e históricos, ampliando suas perspectivas de mundo. Concordamos com Craidy e Kaercher (2001), quando as autoras afirmam que, se no dia a dia dedicarmos tempo a esses momentos, contribuiremos para formar crianças que gostem de ler e vejam no livro, na leitura e na literatura um meio de interação e diversão. Nessa perspectiva, portanto, cabe ao docente incluir, em seu planejamento, períodos dedicados à leitura, que, ao serem aplicados, poderão formar uma nova geração de leitores.

Essa ampliação de horizontes possibilita que elas entrem em contato com experiências e narrativas diversas, muitas vezes distintas das vivências de seu cotidiano imediato. Dessa forma, a mediação de leitura não apenas promove o desenvolvimento de habilidades leitoras, mas também contribui significativamente para a construção de uma identidade social mais ampla, baseada na compreensão e no respeito pela diversidade. Sob essa perspectiva, a leitura mediada se apresenta como uma ferramenta poderosa para formar cidadãos críticos, empáticos e conscientes de seu papel em uma sociedade plural e em constante transformação.

Concordamos com Anjos e Vieira (2016) quando os autores ressaltam a relevância escolar na construção identitária da criança, em especial das que emergem de comunidades em situação de vulnerabilidade. O contato com a literatura pode ser um fator de empoderamento para essas crianças, oferecendo a elas a possibilidade de se reconhecerem em histórias que refletem suas vivências e, ao mesmo tempo, vislumbrarem novas possibilidades de viver no mundo. Dessa forma, a mediação de leitura torna-se uma ferramenta de inclusão social, promovendo o acesso ao conhecimento e à cultura literária, fundamentais para a formação de sujeitos críticos e atuantes em suas comunidades.

Nessa perspectiva, investir na mediação de leitura para a formação de leitores contribui para a isonomia cultural e intelectual nas instituições educacionais, minimizando o efeito de barreiras sociais no ambiente escolar. A contação de histórias e a mediação de leitura têm o potencial de transformar a escola em um espaço democrático, onde todos os educandos, independentemente de sua origem ou condição socioeconômica, podem ter acesso ao prazer e à riqueza da literatura. Além disso, ao valorizar a literatura infantil e sua mediação, fortalece-se a implementação de políticas educacionais que visam à formação de leitores críticos, capazes de compreender e influenciar o contexto sociopolítico em que vivem.

Como destacam Anjos e Vieira (2016, p. 319):

Entrar no mundo do ‘Era uma vez... num reino muito distante...’ é libertar-se do tempo cronológico, é um convite para transcender o material e entrar em instâncias profundas do psiquismo humano e das questões sócio históricas e culturais da sociedade. (ANJOS e VIEIRA, 2016, p. 319)

Concordamos com os autores quanto ao fato de que a literatura infantil, com suas variadas temáticas e personagens, possibilita a construção de uma identidade cultural mais plural e inclusiva, fundamental para o fortalecimento da memória coletiva e o reconhecimento das diferentes manifestações culturais presentes no país. Assim, a mediação de leitura desempenha um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa e respeitosa com suas diferenças.

No campo educacional, a contação de histórias e a mediação de leitura promovem o desenvolvimento da competência leitora, desde os primeiros anos de vida. Por intermédio dessas práticas, as crianças são estimuladas a desenvolver habilidades linguísticas, cognitivas, artísticas, lúdicas e afetivas que são fundamentais para o seu sucesso acadêmico e pessoal como destaca Abramovich (1997, p.143):

Ao ler uma história a criança desenvolve todo o potencial crítico e a partir daí pode pensar, duvidar, se questionar, sentir-se inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não pode ser feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar sendo sistematizado sempre presente.

Concordamos com Abramovich (1997) quando a autora ressalta a relevância escolar na construção e na formação pessoal e profissional dos envolvidos em práticas de leitura literária. Além disso, o papel da educadora como mediadora é imprescindível para o processo de aprendizagem, pois ela pode criar um ambiente propício ao desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da empatia.

O Art. 9º da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009) estabelece orientações essenciais para garantir o acesso das crianças à cultura escrita. Esse dispositivo destaca a necessidade de práticas pedagógicas que vão além da introdução à leitura e escrita, promovendo uma abordagem ampla e integrada do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, destacamos os seguintes incisos do referido artigo:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

A partir desses trechos, refletimos sobre a relação da criança com a linguagem e a cultura escrita ao evidenciar que o processo educativo deve ir além do ensino mecânico de códigos. O inciso II, por exemplo, reflete sobre a riqueza das múltiplas linguagens na Educação Infantil e a importância de criarmos ambientes que estimulem a interação da criança com expressões diversas, como a gestual, a verbal e a artística.

Enquanto isso, o inciso III do artigo referido coloca em evidência a relevância de criar oportunidades para que as crianças interajam com a oralidade e a escrita por meio de diferentes gêneros e suportes. Essa orientação aponta para a necessidade de irmos além do uso tradicional do livro como única ferramenta, incluindo narrativas orais, textos digitais, imagens e outros meios que compõem a diversidade textual contemporânea.

Nesse contexto, é fundamental destacar a relevância de práticas pedagógicas que valorizem tanto a literatura infantil quanto as múltiplas vivências das infâncias. A literatura infantil, quando integrada de forma sensível e intencional à rotina escolar, não apenas contribui para o desenvolvimento das habilidades leitoras, mas também proporciona experiências significativas que envolvem emoções e sensibilidades diversas. Como ressalta Abramovich (1999, p.17)

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, é viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...].

Assim, avaliamos que a formação de educadoras capacitadas para realizar a mediação de leitura, tanto na formação inicial quanto continuada, é, portanto, um investimento estratégico para a melhoria da qualidade educacional nas primeiras etapas da vida escolar. O impacto educacional dessa prática se reflete diretamente na criação de um ambiente escolar mais dinâmico, acolhedor e promotor do desenvolvimento integral das crianças, permitindo que elas vivenciem, compreendam e reflitam sobre diferentes emoções e situações por meio da escuta e do contato com histórias.

Nesse sentido é fundamental que a mediação de leitura seja compreendida como uma prática intencional, planejada e embasada em princípios pedagógicos que considerem as especificidades do desenvolvimento infantil. Conforme discutimos anteriormente, a mediação vai além da leitura de histórias; ela requer da educadora uma postura reflexiva e ativa, capaz de dialogar com os interesses, experiências e necessidades das crianças, promovendo interações que estimulem a curiosidade, a imaginação e a capacidade crítica.

Para que isso seja possível, é indispensável que os cursos de formação inicial de pedagogos incluam em seus currículos disciplinas e atividades que abordem tanto a importância da leitura literária quanto as metodologias para sua mediação. Além disso, a formação continuada deve oferecer subsídios para que as educadoras aprimorem suas práticas, incluindo discussões sobre diversidade cultural e a escolha criteriosa de obras literárias que respeitem e valorizem a pluralidade de experiências infantis.

Outro ponto que consideramos relevante é a necessidade de parcerias entre a instituição de Educação Infantil, a família e a comunidade no processo de incentivo à leitura. A mediação de leitura no contexto escolar não deve ser uma prática isolada; pelo contrário,

ela deve dialogar com ações que estimulem a formação de ambientes leitores também fora do espaço escolar. Bibliotecas, clubes de leitura, eventos literários e o envolvimento das famílias no hábito de leitura podem potencializar os efeitos dessa prática, promovendo um contato mais amplo e significativo das crianças com a literatura.

Por fim, destacamos que essa prática proporciona às crianças ferramentas para compreender o mundo ao seu redor e expressar suas ideias e sentimentos, preparando-as para os desafios futuros tanto na esfera educacional quanto na vida em sociedade.

3.1 Mediação de leitura literária para bebês e crianças pequenas

Ao falarmos sobre mediação de leitura, destacamos a pedagogia como um espaço aberto a novas histórias e à possibilidade de construí-las juntos. Nessa perspectiva, compreendemos que algumas crianças só terão contato com a literatura infantil na escola, por isso deve ser utilizada como uma ferramenta amplificadora da formação, reiterando a importância da escola na formação de leitores e a democratização da literatura.

Escolher como contar/ler histórias é parte da identidade docente da educadora, como ressalta López (2016, p. 33)

Esse convite para a poesia, para a leitura literária de nossa própria parte, é essencial não somente para nutrirmos de repertório, mas também para recuperar a potência dessas vivências da infância nas quais o poético estava imbricado na brincadeira, nas quais as palavras tinham um direito natural ao desembaraço, à rima, ao desenvolvimento lúdico. Habitar o território da literatura com os bebês merece certo regresso àquilo que a infância tem de mais poético, à ternura, ao gesto espontâneo, ao devaneio. (LÓPEZ, 2016, p. 33)

Ou seja, a forma como as professoras mediam histórias é realizada a partir das suas vivências pessoais e formação profissional, pois a mediação de leitura requer interesse genuíno, aprendizado e prática, pois não nascemos leitores ou contadores de histórias, tornamo-nos.

Para além disso, a prática da mediação de histórias na Educação Infantil representa uma estratégia pedagógica que vai além da transmissão de narrativas, visto que essa abordagem, quando realizada de forma eficaz, não apenas enriquece a experiência educacional das crianças, mas também desempenha um papel crucial em seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Para Abramovich (1993, p.16),

[...] Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir e interagir com muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor e ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo, como também, possibilitará novos conhecimentos de desafios cognitivos.

Nesse contexto, a necessidade de aprimorar as competências das educadoras se torna evidente, uma vez que a mediação de histórias demanda um conjunto complexo de habilidades que transcendem a simples narração, visto que a formação de crianças que apreciam a leitura será aprimorada com o contato regular e agradável com o livro, bem como a prática de ouvir e contar histórias.

Destas práticas de ouvir e contar histórias surge a nossa relação com a leitura e a literatura. Portanto, quanto mais acentuarmos no dia-a-dia estes momentos seja na sala, no parque, debaixo de uma árvore, antes de dormir ou numa outra atividade pode-se fornecer à criança um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita e com a própria vida. (VIEIRA, 2010, p.26).

A escolha criteriosa de histórias relevantes, de materiais com alta qualidade estética e texto capaz de cativar a atenção das crianças, bem como a adaptação da linguagem ao seu nível cognitivo são dimensões essenciais que exigem competências específicas por parte das educadoras.

Nessa perspectiva, ratificamos os objetivos deste estudo, que residem em conhecer quais são os saberes de formação e de experiência indispensáveis para o desenvolvimento de práticas de mediação de leitura literária, com crianças de Educação Infantil; analisar esses saberes, bem como práticas pedagógicas com literatura infantil, a partir de uma pesquisa bibliográfica; discutir bases teóricas que fundamentam a relevância da mediação de histórias literárias no desenvolvimento infantil e analisar diferentes abordagens e técnicas de mediação de histórias adotadas por professoras/professores de Educação Infantil, a partir de uma pesquisa bibliográfica.

Para que a prática de mediação de leitura literária seja algo cativante e convidativo para as crianças, como destaca Abramovich (1997), é preciso

[...] que quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encanto... que saiba dar as pausas, criar intervalos, respeitando o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar seus dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na cara do padre, sentir o galope do

cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais... (ABRAMOVICH, 1997, p. 21).

A Teoria Histórico-Cultural, de Vygotsky (1991; 1995), também nos fornece uma base teórica para essa investigação, pois destaca a importância da interação social e da mediação da educadora no processo de aprendizagem. Vygotsky (1995, p. 31) apud Rego (1995, p. 63), afirma que “a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superarem a ação impulsiva, a planejarem a solução para um problema antes de sua execução e a controlarem seu próprio comportamento”.

Além disso, o alinhamento de práticas de leitura literária na Educação Infantil com os princípios Vygotskianos sugere que ao desenvolver competências específicas na formação docente para a mediação de histórias, não apenas buscamos aprimorar a qualidade dessa prática pedagógica, mas também reconhecermos seu potencial transformador no desenvolvimento integral das crianças.

Nesse sentido, Bettelheim (1980) destaca que a relação com a literatura é construída a partir da prática de ouvir e contar histórias. Ao integrar e fortalecer esses momentos no cotidiano escolar, contribui-se significativamente para a formação de crianças que desenvolvem o gosto pela leitura, reconhecendo-a como uma atividade prazerosa e essencial para seu desenvolvimento.

Concordamos com Bettelheim (1980) ao destacar a influência de adultos de referência que praticam a leitura e leem para as crianças, aproximando-as da cultura letrada. Esse apontamento reforça a importância de que a família, professoras e adultos de referência assumam o papel de mediadores no processo de construção da competência leitora. A interação com um adulto leitor pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento da competência leitora das crianças, pois, além de expô-las a uma variedade de textos e narrativas, também estabelece um modelo que associa a leitura a práticas prazerosas, promovendo uma relação positiva com o ato de ler.

Contudo, essa dinâmica precisa ser problematizada quando se trata de crianças que vivem em contextos de profunda desigualdade social junto às suas famílias. Nesses cenários, diversos fatores podem limitar a efetividade dessa interação. Primeiramente, o acesso a livros e materiais de leitura muitas vezes é restrito, tanto no ambiente doméstico quanto na comunidade escolar, o que reduz as oportunidades de contato com textos diversificados. Além disso, a realidade de muitas famílias em situação de vulnerabilidade social inclui jornadas de

trabalho extensas e preocupações com a sobrevivência, restringindo o tempo disponível para a leitura compartilhada. Outro aspecto relevante é o nível de alfabetização dos adultos cuidadores, que pode ser insuficiente para que desempenhem o papel de mediadores de leitura de forma efetiva.

Somamos a isso, o impacto psicológico da exclusão social, que pode gerar sentimentos de desvalorização e desmotivação, tanto nas crianças quanto nos adultos. Diante dessa realidade, é fundamental repensarmos estratégias de promoção da leitura que considerem as condições específicas das populações em situação de vulnerabilidade. Assim, é possível superar as barreiras impostas pela desigualdade social e permitir que todas as crianças possam vivenciar a leitura como uma experiência prazerosa e significativa.

No contexto da Educação Infantil, o papel mediador é ainda mais crucial, visto que as instituições escolares podem ser o primeiro contato da criança com o mundo literário. Segundo Bettelheim (1980), a leitura compartilhada não só introduz a criança ao universo simbólico da linguagem, mas também cria oportunidades para o diálogo, a interpretação e o desenvolvimento de habilidades como a atenção, a memória e a imaginação. Além disso, ao observar o comportamento leitor dos adultos, a criança internaliza o valor da leitura como uma atividade social e cultural, construindo significados e ampliando suas possibilidades de interação com o mundo.

Como destacam Anjos e Vieira (2016), a literatura infantil desempenha um papel central no desenvolvimento da competência leitora, constituindo uma ferramenta indispensável no processo de formação de sujeitos críticos e sensíveis. Por meio das histórias, narrativas e poemas, as crianças têm a oportunidade de entrar em contato com diferentes culturas, realidades e perspectivas, o que enriquece sua compreensão do mundo e amplia seu repertório linguístico e cultural.

Assim, ao mesmo tempo em que desenvolve competências técnicas de leitura, a literatura infantil forma leitores capazes de se posicionar diante do mundo de maneira sensível, reflexiva e transformadora.

Como destacam Anjos e Vieira (2016, p. 308):

A criança necessita de oportunidade de conhecer a si mesma e o mundo ao seu redor, no tocante ao desenvolvimento do senso moral e da subjetividade. Encontramos na literatura infantil terreno fértil à elaboração de valores e normas que favorecem a criança o conhecimento das regras sociais e de questões intrínsecas sobre si mesmo.

No contexto educacional, ela se apresenta como uma ferramenta valiosa para instigar reflexões, desenvolver a imaginação e promover valores éticos e culturais. No entanto, para que sua potencialidade seja plenamente explorada, é imprescindível que os processos formativos de professoras atribuam maior ênfase ao estudo e à prática reflexiva sobre a literatura infantil.

Dessa forma, práticas de leitura mediadas por adultos atuam como uma ponte entre a criança e a cultura letrada, favorecendo tanto o processo de alfabetização, quanto o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva em relação aos textos. Assim, professoras e adultos de referência desempenham um papel insubstituível ao apresentar às crianças não apenas os textos, mas também os gestos, os contextos e os sentidos que envolvem a leitura. Essa perspectiva nos orienta a pensar estratégias pedagógicas que priorizem a formação de ambientes alfabetizadores ricos, onde a leitura seja valorizada como prática essencial para a formação integral do sujeito.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo consiste, quanto aos aspectos metodológicos, em uma pesquisa de caráter bibliográfico denominada “Estado da Arte”, que, conforme Ferreira (2002) envolve procedimentos metodológicos nos quais se analisa a produção acadêmica já existente sobre um determinado tema, com o objetivo de identificar avanços, lacunas e tendências na área de estudo.

Trata-se de uma investigação bibliográfica que fundamenta teoricamente o trabalho do pesquisador, promovendo o diálogo com outros autores e servindo como base para a construção do referencial teórico. Como Ferreira (2002) define, as pesquisas conhecidas como “Estado da Arte” contemplam uma “metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que [se] busca investigar.” (FERREIRA, 2002, p. 258).

Nesse sentido, Soares (1999, p. 4 apud Romanowski e Ens 2006, p. 40) afirma que

As pesquisas de caráter bibliográfico, com o objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento, [...] são recentes no Brasil e são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema - sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas.

Assim sendo, o “Estado da Arte” ocupa uma posição de destaque na construção e consolidação do campo teórico de uma área de conhecimento, sendo uma importante ferramenta para o avanço das pesquisas. Esse procedimento tem como principal objetivo mapear e sistematizar as pesquisas que contribuem significativamente para fortalecer determinados temas e áreas do conhecimento que se deseja investigar. Nesse processo, o “Estado da Arte” analisa o panorama do tema investigado, evidenciando lacunas que comprometem a disseminação do conhecimento produzido.

Como ressaltam Romanowski e Ens (2006, p. 39):

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Podemos perceber que esse procedimento metodológico permite identificar experiências inovadoras que apontam para alternativas de solução de problemas práticos, contribuindo para o fortalecimento da pesquisa, além de fomentar o estabelecimento da relação entre teoria e prática. (Messina, 1998, apud Romanowski e Ens, 2006).

Outro aspecto relevante do Estado da Arte, conforme Rocha (1999) apud Romanowski e Ens (2006), é o reconhecimento das contribuições que as pesquisas oferecem para a formulação de propostas concretas e efetivas no âmbito da área de estudo. Assim, o “Estado da Arte” não apenas organiza o conhecimento existente, mas também promove uma reflexão crítica e prospectiva, auxiliando na orientação de novas pesquisas e na consolidação do campo focalizado. Essa abordagem é indispensável para compreender os desafios e potencialidades da nossa área de estudo, favorecendo o avanço da produção científica e a transformação das nossas práticas pedagógicas.

Desse modo, realizamos um levantamento sistemático das produções científicas sobre a temática “Práticas docentes de mediação de leitura literária no contexto da Educação Infantil”, em pesquisas produzidas no Brasil, disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), procedimentos esses que descreveremos a seguir.

4.1 Procedimentos e técnicas de produção de dados

Como principal fonte de pesquisa para nossa investigação, escolhemos o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), devido à sua relevância e abrangência no cenário acadêmico brasileiro. Trata-se de um dos maiores acervos científicos virtuais do país, que reúne uma vasta gama de conteúdos nacionais e internacionais, incluindo artigos científicos, dissertações, teses, normas técnicas, estatísticas e materiais audiovisuais. Essa diversidade de materiais garante acesso a informações de alta qualidade e atualizadas, essenciais para o desenvolvimento de uma pesquisa sólida e fundamentada.

Além disso, o Portal da CAPES foi criado com o objetivo de democratizar o acesso à informação científica, reduzindo as assimetrias regionais e permitindo que instituições de todas as partes do Brasil tenham acesso ao mesmo acervo. Essa característica é particularmente importante, pois contribui para o fortalecimento da produção científica nacional e promove a inserção da ciência brasileira no cenário internacional, alinhando-se à busca por excelência acadêmica que norteia nossa pesquisa. Por ser uma plataforma financiada pelo Governo Federal e acessível a instituições de ensino e pesquisa em todo o território nacional, o Portal de Periódicos da CAPES é uma ferramenta fundamental para estudantes e pesquisadores, especialmente na área de Educação.

Nesse sentido, durante as buscas nessa base de dados, priorizamos estudos localizados entre os anos de 2010 a 2024, reportados a partir dos descritores 1): “Mediação de Leitura”, “Literatura Infantil”, “Formação Docente” e “Educação Infantil” e 2) “Literatura Infantil”, “Formação Docente” e “Educação Infantil”, que foram agrupados com o operador booleano “and”.

Em nosso levantamento no portal de periódicos da Capes, ao utilizarmos o primeiro grupo de descritores combinados pelo operador booleano “and”, ou seja, “mediação de leitura” *and* “literatura infantil” *and* “formação docente” *and* “Educação Infantil”, apareceram 5 (cinco) artigos, entretanto, selecionamos apenas 2 (dois) pela sua associação com nosso tema de interesse; já a combinação dos descritores do segundo grupo (“literatura infantil” *and* “formação docente” *and* “Educação Infantil”), nos direcionou para 132 artigos, porém,

selecionamos apenas 16 (dezesesseis), uma vez que os demais não vinham ao encontro do tema que investigamos.

Os critérios que definiram a inclusão dos 18 (dezoito) estudos foram: relevância teórica e metodológica para o objetivo da nossa pesquisa e informações suficientes no resumo (objetivo, percurso metodológico, resultados e discussões e conclusão).

Para garantirmos que os estudos selecionados estivessem de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa, realizamos um processo detalhado e sistemático de triagem. Esse processo envolveu diversas etapas, começando pela leitura atenta dos títulos das publicações disponíveis. A análise dos títulos teve como objetivo inicial identificar rapidamente os estudos cuja temática apresentava relação com o tema central da pesquisa. Estudos cujo título não indicava relevância ou conexão direta com nossa investigação, foram descartados, otimizando a busca por referenciais que pudessem contribuir efetivamente para os objetivos propostos.

Após essa primeira triagem, realizamos a leitura cuidadosa dos resumos dos estudos selecionados. Essa etapa foi fundamental para compreender, de forma geral, o conteúdo, a abordagem metodológica e os objetivos de cada trabalho. A leitura dos resumos permitiu identificarmos aspectos mais específicos dos estudos, como os principais achados, as questões de pesquisa abordadas e o contexto em que foram realizados. Além disso, essa análise detalhada possibilitou excluir materiais que, apesar de terem títulos sugestivos, não apresentavam conteúdos que atendessem aos critérios de inclusão desta pesquisa ou que não eram pertinentes à problemática investigada.

Por fim, fizemos a análise das palavras-chave associadas a cada estudo. As palavras-chave, além de sintetizarem os aspectos centrais das publicações, desempenharam um papel importante na confirmação da relevância temática e metodológica dos estudos. Essa etapa garantiu que os materiais selecionados abordassem conceitos, práticas e teorias diretamente relacionados à presente pesquisa. Ao integrar a leitura do título, do resumo e das palavras-chave, foi possível construir um processo de seleção criterioso, que assegurou a inclusão de estudos relevantes, contribuindo para a fundamentação teórica e metodológica desta investigação.

Esses procedimentos meticulosos visaram não apenas identificar estudos alinhados ao nosso tema, mas também assegurar a qualidade das fontes utilizadas, refletindo o compromisso com a produção de um trabalho acadêmico sólido e bem embasado.

4.2 : O Estado da Arte sobre literatura infantil e mediação leitora

Como já dito, a base de dados utilizada para a realização do Estado da Arte foi o Periódicos CAPES, com o marco temporal de 2010 - 2024. Pudemos constatar que, apesar do resultado total de 137 achados para os descritores citados, apenas 18 destes possuem relevância significativa para nossa pesquisa, uma vez que abordam a temática central de nosso interesse.

Para melhor compreensão e posterior análise dos dados, optamos pela utilização de quadros informativos, os quais possibilitam maior clareza nas informações contidas e melhor visualização dos dados. Abaixo, podemos acompanhar os estudos selecionados para nossa análise e seus respectivos autores.

Quadro 1: Relação dos estudos selecionados

ESTUDO	AUTORES
Formação docente e literatura infantil: contribuições para o desenvolvimento de leitores na Educação Infantil	Anjos e Vieira (2016)
Experiências de formação docente na graduação: em foco a literatura infantil	Lira e Saito (2016)
A contação de histórias na Educação Infantil: formando leitores	Silva e Nascimento (2016)
A formação de leitores de literatura na Educação Infantil: contribuições de uma pesquisa colaborativa*	Baptista, Neves e Galvão (2018)
A literatura na Educação Infantil: pesquisa e formação docente	Micarello e Baptista (2018)
Educação em direitos humanos e para a cidadania e a formação docente na Educação Infantil: uma revisão sistemática da literatura	Nunes e Medina (2019)
Literatura e Educação Infantil: ponto e contraponto na prática de professoras	Assis e Fraix (2019)
A literatura infantil na perspectiva da formação do docente	Touro (2020)

Contos de fadas na Educação Infantil: preparando professores para formar leitores	Leonardeli e Piol (2020)
Literatura infantil: a importância da prática docente para a formação do leitor	Carvalho, Souza e Souza (2021)
A literatura como forma de desenvolvimento afetivo, cognitivo e social na Educação Infantil: o olhar docente	Silva e Desidério (2021)
As práticas pedagógicas do trabalho docente na Educação Infantil: contribuições da literatura e do lúdico	Mazzuco et al. (2021)
O trabalho com a literatura infantil e o desenvolvimento da criança	Francioli, Nunes, Thomé e Souza (2021)
Vivências literárias e suas possibilidades na Educação Infantil	Fernandes, Martins e Franco (2022)
Literatura na Educação Infantil: relatos de ações práticas para a formação do leitor	Lima, Anjos e Rôças (2022)
Literatura e docência com bebês e crianças pequenas	Richter e Santos (2022)
Literatura afro-brasileira na Educação Infantil: desafios à formação docente	Silva (2023)
“Um banquete literário”: um mosaico sobre literatura infantil, cultura afro-brasileira e africana, currículo e formação docente	Araujo e Trancoso (2024)

Fonte: Autoria própria (2025)

Por meio da análise dos artigos selecionados para o “Estado da Arte” buscamos compreender como eles dialogam entre si e com os objetivos de nosso estudo, fornecendo uma base sólida para contextualizar o tema em questão na pesquisa educacional, especificamente nos campos da Educação Infantil e Literatura Infantil. Esse procedimento metodológico (O Estado da Arte) favorece ao estudante/pesquisador iniciante uma leitura crítica das produções acadêmicas, possibilitando uma visão aprofundada dos avanços e desafios relacionados ao tema de interesse e, ao mesmo tempo, sinaliza possíveis lacunas que apontam para a abertura de novas pesquisas.

No capítulo seguinte, procedemos à análise e à discussão dos resultados, ou seja, dos artigos localizados no portal de Periódicos da Capes sobre o objeto de pesquisa em questão: saberes de formação docente e saberes de experiência que podem contribuir para que

professoras (es) de Educação Infantil desenvolvam práticas de mediação de leitura literária socialmente relevantes para as crianças.

Assim, a discussão dos resultados se fundamenta no procedimento metodológico do "Estado da Arte", que orienta a investigação a partir de um mapeamento cuidadoso e da análise dos resumos dos estudos selecionados. Esse processo permite não apenas identificar padrões e tendências nas pesquisas relacionadas, mas também destacar lacunas e contribuições relevantes que podem orientar futuras práticas e investigações (Ferreira, 2002).

Desse modo, o próximo capítulo se dedica a organizar, interpretar e discutir os resultados, apresentando reflexões que ajudam a construir uma argumentação mais robusta e a subsidiar as conclusões do nosso estudo.

5. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como tratamos no capítulo anterior, obtivemos 18 resultados válidos na pesquisa bibliográfica. Esses estudos, selecionados a partir de critérios previamente estabelecidos, representam um recorte significativo da produção acadêmica voltada à temática da mediação de leitura na Educação Infantil. A análise desses estudos permitiu identificar recorrências teóricas, metodológicas e conceituais, além de evidenciar as principais tendências e lacunas existentes na área.

Durante a leitura e categorização dos textos, observamos que muitos autores (Leonardeli e Piol, 2020; Lira e Saito, 2016; Micarello e Baptista, 2018; Touro, 2020, entre outros) enfatizam a importância do papel do professor como mediador no processo de formação de crianças leitoras, destacando práticas que valorizam o contato com a literatura, desde os primeiros anos escolares. Também foi possível notar a presença de experiências pedagógicas diversificadas, o que contribui para uma compreensão mais ampla das possibilidades e desafios enfrentados pelos docentes no cotidiano escolar.

Com base nessa sistematização, buscamos compreender como os saberes docentes e as práticas de mediação têm sido abordados na produção científica recente, de modo a subsidiar a análise das práticas atuais e colaborar com a qualificação das ações pedagógicas voltadas à formação leitora na infância.

5.1. Estudos localizados a partir dos descritores: “Mediação de Leitura”, “Literatura Infantil”, “Formação Docente” e “Educação Infantil”

Nesta subseção, selecionamos pesquisas relacionadas ao primeiro conjunto de descritores que utilizamos (“Mediação de Leitura”, “Literatura Infantil”, “Formação Docente” e “Educação Infantil”).

Após a pesquisa na plataforma CAPES, fomos encaminhados para 5 resultados dos quais, apenas 02, eram relevantes para a presente pesquisa. Selecionamos os estudos: “A formação de leitores de literatura na Educação Infantil: contribuições de uma pesquisa colaborativa”, de Baptista, Neves e Galvão (2018) e “Um banquete literário”: um mosaico sobre literatura infantil, cultura afro-brasileira e africana, currículo e formação docente”, de Araújo e Trancoso (2024).

O estudo de Baptista, Neves e Galvão (2018) destaca o desenvolvimento e a vivência de situações de aprendizagem em que a leitura literária é vivenciada como uma prática social e cultural, tanto para as crianças quanto para os (as) professores (as), revelando avanços significativos. Entre os docentes participantes da pesquisa “A formação de leitores de literatura na Educação Infantil: contribuições de uma pesquisa colaborativa”, conferiu-se maior segurança na seleção de livros, na organização de ambientes propícios à leitura e no uso de estratégias eficazes de mediação.

Ademais, o referido estudo reafirma a relevância de as instituições formadoras de professores (as) da Educação Infantil incorporarem, tanto na formação inicial quanto na continuada, a discussão sobre a criação de espaços dedicados ao livro literário e à leitura, além do planejamento e implementação de estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de leitores competentes.

Por sua vez, o estudo de Araújo e Trancoso (2024), de natureza ensaística, tem como objetivo principal analisar os discursos produzidos a partir de depoimentos, imagens e reflexões de docentes e crianças participantes de um projeto realizado entre 2020 e 2022, em uma escola municipal de Serra-ES. O projeto articulava formações voltadas à mediação literária e à educação das relações étnico-raciais, centrando-se nas experiências dos anos iniciais do ensino fundamental. Utilizando a metáfora do mosaico, o estudo tensiona a relação

entre adultos e crianças, evidenciando o entrelaçamento entre literatura infantil, cultura afro-brasileira e africana, currículo e formação docente.

A metodologia adotada pelas autoras fundamenta-se na proposta de interpretação “centrada em sujeitos”, inspirada em Grada Kilomba (2019). Essa abordagem valoriza as experiências subjetivas como ponto de partida para análise dos discursos, priorizando as vozes e vivências das pessoas envolvidas. Tal escolha metodológica é potente, pois desloca o foco de uma análise objetivista para uma compreensão mais sensível e situada dos processos formativos e das práticas educativas.

Concordamos com Araujo e Trancoso (2024) quando afirmam que a introdução de temas como a história e a cultura afro-brasileira e africana, em diálogo com a literatura infantil, provoca deslocamentos importantes nas subjetividades de crianças e educadoras. As formações realizadas ao longo do projeto evidenciaram o quanto essas práticas podem transformar olhares, promover reflexões e tensionar estruturas curriculares muitas vezes marcadas por silenciamentos e exclusões.

Do nosso ponto de vista, o texto traz contribuições relevantes para pensar a mediação de leitura literária como prática pedagógica comprometida com a diversidade e a equidade. Ao apresentar experiências concretas de transformação, ele reforça a ideia de que a literatura pode ser um caminho potente para o reconhecimento de identidades, saberes e culturas historicamente marginalizadas.

Acreditamos que reflexões como essa dialogam diretamente com nossa proposta de pesquisa, ao evidenciar que os saberes e práticas docentes de mediação de leitura não se constroem de forma neutra, mas sim atravessados por contextos históricos, culturais e políticos. Reafirmamos, assim, a importância de investir em formações que valorizem a escuta, a diversidade e a potência transformadora da literatura na Educação Infantil.

Por fim, assentimos com as pesquisas supracitadas quando as autoras ressaltam a potencialidade da da formação docente e da mediação literária, ao destacar o potencial transformador de práticas pedagógicas que unem leitura, identidade e diversidade cultural. Na Educação Infantil, essa prática é ainda mais significativa, pois ocorre em um momento em que as crianças estão formando sua visão de mundo e desenvolvendo suas habilidades linguísticas e cognitivas.

A literatura infantil, não apenas enriquece o repertório cultural, mas também contribui para o fortalecimento de vínculos afetivos e para o prazer estético, aspectos fundamentais para

o desenvolvimento integral. Nesse contexto, a docente assume um papel essencial, sendo a mediadora que conecta as crianças ao universo literário.

5.2. Estudos localizados a partir dos descritores: “Literatura Infantil”, “Formação Docente” e “Educação Infantil”

No que cerne ao segundo grupo de descritores (“Literatura Infantil”, “Formação Docente” e “Educação Infantil”), a plataforma reportou 132 resultados, porém, destes, apenas 16 tratam da temática discutida em nossa pesquisa.

Tendo em vista apresentar um panorama analítico e sintético dos resultados, optamos pela definição de enfoques temáticos, estes que organizam os achados localizados por subtemas correlatos. Logo, com base na leitura dos títulos, do resumo e das palavras-chave dos estudos selecionados, chegamos aos seguintes enfoques temáticos nos estudos oriundos do segundo grupo de descritores, que resultaram na maioria dos artigos selecionados.

1. Formação de Leitores: Mostra como as práticas de leitura, quando mediadas de forma adequada, contribuem para o desenvolvimento da competência leitora e da autonomia das crianças enquanto leitoras.
2. Formação Docente: Ressalta a necessidade de formação dos (as) professores (as) para atuar como mediadores (as) de leitura, destacando iniciativas e desafios nesse campo.
3. Literatura Antirracista: Analisa a inserção de narrativas que promovem a representatividade das crianças e o respeito às diversidades raciais, étnicas e culturais.
4. Literatura e Direitos Humanos: Examina como a literatura infantil pode ser usada para introduzir conceitos de cidadania, empatia e respeito ao próximo.
5. Literatura e Desenvolvimento Infantil: Demonstra como a mediação de leitura está diretamente relacionada ao desenvolvimento linguístico, emocional e social das crianças.

Os quais trataremos nas subseções abaixo:

5.2.1 Formação de Leitores

O primeiro enfoque temático que analisamos está relacionado aos estudos que tratam, de forma mais aprofundada, da formação de leitores (Quadro 2). Esse tema emerge como um dos pilares centrais no debate sobre o desenvolvimento da competência leitora na educação básica, especialmente no contexto da Educação Infantil. Nesse sentido, a formação de leitores é percebida como um processo essencial para garantir que as crianças desenvolvam habilidades que as conectem ao universo da leitura, de maneira significativa.

Esse processo engloba um conjunto amplo de práticas pedagógicas, sociais e culturais, todas voltadas para estimular nas crianças o gosto pela leitura e a habilidade de interpretar e analisar criticamente os textos. Além de promover o prazer pela leitura, essas práticas visam fortalecer a capacidade de compreender diferentes perspectivas, ampliar o repertório cultural e fomentar uma relação mais profunda com o conhecimento. Assim, a formação de leitores vai além de ensinar técnicas de leitura; ela busca formar sujeitos autônomos, críticos e capazes de interagir com os textos de maneira reflexiva.

Quadro 2: Enfoque temático Formação de Leitores

ESTUDO	AUTORIA
Formação docente e literatura infantil: contribuições para o desenvolvimento de leitores na Educação Infantil	Anjos e Vieira (2016)
A contação de histórias na Educação Infantil: formando leitores	Silva e Nascimento (2016)
Literatura infantil: a importância da prática docente para a formação do leitor	Carvalho, De Souza e Souza (2021)
Literatura na Educação Infantil: relatos de ações práticas para a formação do leitor	Lima, Anjos e Rôças (2022)

Fonte: Autoria própria (2025)

Percebemos que na Educação Infantil, o contato com a literatura é uma experiência que pode transformar a maneira como as crianças se relacionam com o conhecimento e com o mundo, a criação de um ambiente que estimule o contato com diferentes tipos de textos, histórias e narrativas são essenciais para despertar o interesse pela leitura, promovendo desde cedo uma conexão afetiva e significativa com os livros.

Esse processo exige práticas pedagógicas intencionais, que vão além do ensino formal da leitura e escrita, abrangendo ações que incentivem a curiosidade e a exploração crítica dos textos. A formação de leitores, portanto, envolve não só o desenvolvimento de competências linguísticas, mas também a criação de condições para que a leitura seja compreendida como uma atividade prazerosa, libertadora e cheia de possibilidades. Nesse sentido, o papel do educador como mediador é indispensável, uma vez que ele pode influenciar diretamente a forma como as crianças percebem e incorporam a leitura em suas vidas.

Anjos e Vieira (2016) tiveram como objetivo discutir o processo de formação de professores (as) para o trabalho com a literatura infantil visando à formação de leitores (as) na Educação Infantil. Compreendendo que o (a) educador (a) exerce um papel fundamental na mediação entre a criança e o texto literário, os autores refletem sobre como os processos formativos podem (ou não) prepará-lo adequadamente para essa função.

A metodologia adotada pelos autores supracitados foi qualitativa, com a realização de um estudo de caso único. Como técnica de coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada, permitindo a escuta ativa e o aprofundamento das experiências e percepções dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Essa abordagem possibilitou compreender, de maneira mais aprofundada, as concepções e práticas das professoras em relação à literatura infantil no contexto da formação inicial ou continuada.

Os dados de Anjos e Vieira (2016) revelaram que ainda há uma lacuna significativa na formação de professoras no que diz respeito à literatura infantil. Foi constatada a necessidade de se fortalecer os processos formativos, incorporando práticas reflexivas que considerem a literatura não apenas como um recurso didático, mas como experiência estética e humanizadora. A investigação também destacou a importância do "faz de conta", recurso próprio da linguagem literária, como elemento central para o desenvolvimento integral da criança, por meio do qual ela exercita a imaginação, constrói sentidos e elabora suas experiências de mundo.

Anjos e Vieira (2016) concluem, portanto, que a formação docente voltada para a literatura infantil deve ser repensada e ampliada, valorizando a dimensão simbólica da leitura e o papel ativo da professora como mediadora de mundos possíveis. Investir na formação de professoras leitoras é, assim, um caminho fundamental para garantir o direito das crianças ao acesso pleno à literatura desde os primeiros anos de vida escolar.

Concordamos, após a análise da pesquisa de Anjos e Vieira (2016), que os textos literários voltados para o público infantil favorecem a construção de habilidades essenciais para a leitura, como a interpretação, a análise e a reflexão, de forma lúdica e envolvente. As obras de literatura infantil oferecem às crianças experiências que despertam a imaginação, estimulam a empatia e convidam à exploração de questões éticas e sociais, contribuindo para a formação de uma consciência crítica.

Reiteramos, com fundamento na análise dos dados, que para que as professoras consigam atuar de forma reflexiva, é essencial que os processos formativos, tanto iniciais quanto continuados, promovam discussões aprofundadas sobre teorias da literatura infantil, explorando as características, funções e gêneros dessa literatura com foco em sua relevância para a formação leitora; práticas de mediação, que envolvem técnicas e estratégias para tornar a leitura um processo interativo e dialógico; diversidade e inclusão, enfatizando a análise de obras que contemplem a pluralidade cultural e social, visando à formação de cidadãos sensíveis às diferenças; e crítica literária e reflexiva, que busca desenvolver habilidades críticas para avaliar a qualidade estética e o conteúdo ético das obras literárias.

Assim como os autores (Anjos e Vieira, 2016) defendemos que, ao incorporar a reflexividade nos processos formativos, as professoras se tornam mais preparadas para mediar leituras que dialoguem com a realidade das crianças e promovam sua autonomia intelectual.

Além disso, essa habilidade contribui para a criação de um ambiente de aprendizado onde a literatura infantil se torna uma experiência significativa e transformadora. Essa ênfase nos processos formativos voltados à literatura infantil deve ser entendida como parte de uma formação pedagógica integral, que considera a mediação literária um elemento essencial para a construção de um ensino de qualidade na Educação Básica, como destacam Lima, Anjos e Rôças (2022) em “Literatura na Educação Infantil: relatos de ações práticas para a formação do leitor” quando as autoras afirmam que “histórias enriquecem a literatura, a vida, auxiliam o ensino e favorecem a imaginação, fantasia e formação de leitores nas infâncias”.

O trabalho de Lima, Anjos e Rôças (2022) consiste em um recorte da Tese de Doutorado da primeira autora e resulta de vivências, estudos e inquietações acerca da inserção da criança pequena no universo literário por meio da contação de histórias. Para tanto, realizou-se uma análise fundamentada nas leituras que antecedem e sustentam a prática docente, articulada à apresentação de uma experiência de mediação de leitura realizada por

uma professora da Educação Infantil com o livro *A Ponte*, de Eliandro França, com ilustrações de Paulo Thumé (2018).

A investigação de Lima, Anjos e Rôças (2022) evidencia que o trabalho com a literatura infantil exige formação docente contínua, estudo e diversidade de leituras, de modo a superar práticas marcadas pelo reducionismo literário, que restringem o diálogo e o potencial criativo das crianças. Destaca-se, ainda, a importância de uma escuta sensível e do comprometimento do professor com a leitura literária. As atividades propostas, como contações de histórias, leituras individuais e coletivas, fortalecem as práticas pedagógicas e contribuem significativamente para o desenvolvimento da imaginação, da fantasia e da formação de leitores desde a infância.

Tratando-se do artigo de Carvalho, De Souza e Souza (2021), os autores ressaltam que o investimento na formação docente, a relação do (a) professor (a) com a leitura e a inclusão da literatura infantil e da mediação de histórias no planejamento pedagógico são fatores que exercem influência direta e indireta na formação do leitor.

Carvalho, De Souza e Souza (2021) tiveram como objetivo analisar de que forma a prática docente voltada à literatura infantil influencia o processo de formação do leitor na Educação Infantil. Para tanto, realizaram um estudo de caso com uma professora atuante nessa etapa da educação básica, com foco na observação e análise de suas práticas de mediação de leitura, incluindo aquelas compartilhadas por meio da rede social Instagram, o que caracteriza a pesquisa como de abordagem qualitativa e com elementos de pesquisa online.

Para os referidos autores, a formação dos (as) professores (as) deve contemplar não apenas o domínio técnico do ensino, mas também o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica em relação à prática pedagógica, sobretudo no que diz respeito à mediação da leitura. Os resultados de Carvalho, De Souza e Souza (2021) evidenciaram que o investimento na formação docente, a relação do professor com a leitura e a inserção sistemática da literatura infantil e da contação de histórias no planejamento pedagógico constituem fatores que influenciam, direta ou indiretamente, a formação do leitor desde os primeiros anos escolares.

A mediação de histórias desempenha um papel fundamental no contexto escolar, como evidenciam Silva e Nascimento (2016) em “A contação de histórias na Educação Infantil: formando leitores”. Nesse caso, reiteramos que a prática leitora atua como um recurso

poderoso para o desenvolvimento integral das crianças, pois contribui para a construção de vínculos afetivos, a expressão criativa e o enriquecimento cultural, elementos indispensáveis para a formação de leitores competentes e sensíveis.

Nesse contexto, a relação da professora com a leitura se torna essencial, pois a postura da educadora como leitora serve de modelo para as crianças, despertando nelas o interesse pela literatura e pela construção de sentidos a partir dela.

Concordamos com as autoras (Silva e Nascimento, 2016) quanto à constatação de que a presença da literatura infantil e da mediação de histórias no planejamento das atividades pedagógicas contribui para criar experiências significativas de leitura, favorecendo a formação de leitores críticos e criativos, desde a infância. Essas práticas, quando bem planejadas e intencionalmente direcionadas, auxiliam no desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e do pensamento crítico, aspectos indispensáveis para a formação leitora.

Por fim, no presente eixo temático abordamos a “Formação de Leitores” e destacamos que investir na formação docente e na inclusão da literatura infantil no cotidiano escolar reflete um compromisso com a democratização da leitura e com a qualidade da educação básica. É por meio dessas ações que a escola se afirma como um espaço de construção de saberes, favorecendo a autonomia intelectual e o prazer pela leitura desde a infância. Assim, ao priorizar o desenvolvimento da competência leitora, criamos uma base sólida para que as infâncias tenham sucesso em outras áreas do conhecimento e se tornem cidadãos críticos e participativos na sociedade.

5.2.2 Formação Docente

O eixo temático “Formação Docente” foi composto por sete pesquisas (Quadro 3) que abordam a formação de professores (as) com ênfase na literatura infantil. Esses estudos destacam a importância de capacitar os (as) educadores (as) para atuar como mediadores de leitura, preparando-os (as) para explorar o potencial pedagógico e cultural da literatura infantil no cotidiano escolar.

Essas pesquisas evidenciam a necessidade de uma formação docente que valorize a literatura infantil como um recurso essencial para o desenvolvimento da competência leitora e da sensibilidade crítica das crianças. Ao destacar estratégias e práticas que fortalecem o

papel da professora como promotora da leitura, esses estudos contribuem para consolidar a literatura infantil como um eixo central na formação inicial e continuada de professores (as).

Quadro 3: Enfoque temático Formação Docente

ESTUDO	AUTORIA
Experiências de formação docente na graduação: em foco a literatura infantil	Lira e Saito (2016)
Literatura na Educação Infantil: pesquisa e formação docente	Micarello e Baptista (2018)
Literatura e Educação Infantil: ponto e contraponto na prática de professoras	Assis e Fraiss (2019)
A literatura infantil na perspectiva da formação do docente	Touro (2020)
Contos de fadas na Educação Infantil: preparando professores para formar leitores	Leonardelli e Piol (2020)
As práticas pedagógicas do trabalho docente na Educação Infantil: contribuições da literatura e do lúdico	Mazzuco et al. (2021)
Literatura e docência com bebês e crianças pequenas	Richter e Santos (2022)

Fonte: Autoria própria (2025)

No contexto da formação docente, Lira e Saito (2016) ressaltam que, tanto nas instituições acadêmicas quanto nas de Educação Infantil, há uma escassez significativa de oportunidades para que os (as) futuros (as) educadores (as) vivenciem, aprofundem e experimentem a literatura infantil de forma prática e reflexiva. As autoras apontam que essa limitação prejudica o desenvolvimento de competências essenciais para que os (as) professores (as) possam atuar na mediação da leitura literária.

A literatura infantil, quando integrada de forma adequada na formação docente, tem o potencial de enriquecer a prática pedagógica, proporcionando aos (às) educadores (as) uma compreensão mais ampla do papel da leitura na formação integral das crianças. No entanto, a falta de vivência com esses textos no contexto formativo compromete essa abordagem, resultando em um afastamento do potencial pedagógico que a literatura oferece.

Ressaltamos que a ausência de uma formação sólida e aprofundada em literatura infantil, conforme destacado pelos autores (Lira e Saito, 2016) limita a exploração do vasto potencial formativo que essa prática pode proporcionar. Sem um contato efetivo com a leitura literária, os (as) professores (as) ficam restritos (as) a abordagens pedagógicas que não aproveitam plenamente as possibilidades de desenvolvimento crítico, afetivo e cognitivo que a literatura pode proporcionar. Isso compromete tanto a formação dos (as) educadores (as) quanto o desenvolvimento leitor das crianças, pois as práticas de mediação de leitura que poderiam ser enriquecidas com uma formação mais específica e aprofundada acabam sendo superficiais e, muitas vezes, descontextualizadas. Consequentemente, o desenvolvimento das competências leitoras das crianças também fica limitado, uma vez que a literatura infantil, ao não ser valorizada adequadamente na formação docente, não se torna uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, Assis e Fraix (2019) destacam que a prática de contar histórias, em alguns casos, ocorre de forma pontual, sem uma integração efetiva com os objetivos pedagógicos mais amplos, como o desenvolvimento da competência leitora das crianças. Dessa forma, a leitura não se configura como parte de um processo contínuo e intencional de formação de leitores, mas como uma atividade isolada, que perde seu potencial formador.

Essas autoras investigaram as práticas de contação de histórias com crianças de dois a cinco anos, realizadas em Centros de Educação Infantil localizados no interior do estado de Mato Grosso do Sul. O estudo teve como objetivo compreender a concepção de leitura de docentes e como elas desenvolvem práticas de leituras com crianças pequenas. A investigação fundamentou-se na abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítico, sendo as entrevistas semiestruturadas a principal técnica utilizada para a coleta de dados. Foram entrevistadas sete professoras de quatro Centros Integrados de Educação Infantil pertencentes a um mesmo município. A análise dos dados foi realizada com base em referenciais teóricos especializados na temática da leitura na infância e da mediação literária no contexto escolar.

Os resultados de Assis e Fraix (2019) revelaram que, nos contextos investigados, a leitura de histórias é frequentemente realizada como um complemento a outras atividades pedagógicas previstas no cronograma escolar, não estando integrada a um projeto pedagógico coletivo e sistemático voltado à formação de leitores. As práticas observadas ocorrem, em sua maioria, de forma individualizada e pontual, o que evidencia a ausência de uma proposta

institucional articulada que compreenda a literatura como eixo estruturante no cotidiano da Educação Infantil.

Assim, essa constatação aponta para a necessidade de ressignificar o lugar da leitura literária na prática docente, promovendo formações que ampliem a compreensão das professoras sobre o papel da literatura na infância e sobre sua própria atuação como mediadoras de leitura. Reconhecer a mediação de histórias como uma prática essencial para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo linguagem, imaginação, vínculo afetivo e experiência estética, é um passo fundamental para transformar a rotina educativa em espaços mais ricos, sensíveis e humanizadores.

Estamos em concordância com essas autoras no que se refere a uma abordagem desarticulada da mediação de leitura de histórias, que reflete a ausência de uma proposta coletiva e estruturada para a formação de leitores nas instituições de Educação Infantil. A falta de um planejamento coletivo e integrado compromete a criação de um ambiente literário rico e consistente, que favoreça a imersão das crianças no universo da leitura de forma mais profunda e significativa.

Para que a formação leitora seja efetiva, é necessário que a leitura e a mediação de histórias seja pensada dentro de um contexto pedagógico mais amplo, que envolva não apenas o momento de leitura, mas também a reflexão, o debate e a exploração das obras literárias de maneira contínua, estimulando a curiosidade e o prazer pela leitura.

Outro estudo que integrou esse enfoque temático, o de Micarello e Baptista (2018), aborda a formação de professoras da Educação Infantil como mediadoras de leitura literária, um tema que demanda reflexões profundas, especialmente no que diz respeito às suas implicações nas práticas docentes. Este tema foi amplamente explorado em dois projetos de pesquisa-ação desenvolvidos pelas Universidades Federais de Juiz de Fora e de Minas Gerais.

Essas iniciativas abordaram a leitura literária e a docência de maneira integrada, articulando ciência, arte e vida, esse tripé, conforme as autoras, possibilitou uma análise mais ampla e sensível da experiência dos sujeitos com a prática cultural da literatura. Assim, destacamos a necessidade de compreender a leitura literária como um fenômeno que ultrapassa o âmbito escolar e toca a formação integral dos indivíduos.

A educação literária, nesse contexto, é percebida em toda a sua complexidade, demandando uma abordagem formativa que fuja a práticas pedagógicas transmissivas. Logo, a formação de professoras mediadoras de leitura requer um entendimento aprofundado da

literatura como arte e de sua relevância na construção de experiências estéticas significativas. Essa perspectiva reforça a importância de considerar a literatura não apenas como um recurso didático, mas como um direito cultural, especialmente no que tange às crianças pequenas, que vivenciam seus primeiros contatos com o universo literário.

Micarello e Baptista (2018) concluem que as pesquisas colaborativas revelaram estratégias potentes para o desenvolvimento de práticas educativas mais significativas. Por meio de parcerias entre pesquisadoras e professoras da Educação Infantil, foi possível construir e experimentar procedimentos pedagógicos que respeitam os contextos educativos específicos e que estão comprometidos com princípios que colocam a literatura no centro da formação estética das crianças. Essa abordagem incluiu a análise cuidadosa dos contextos escolares e das necessidades reais das crianças e professoras, promovendo um diálogo entre teoria e prática que fortalece o papel da literatura na Educação Infantil. Além disso, essas iniciativas mostraram que o processo formativo das professoras, quando sustentado por princípios éticos e estéticos, pode promover a ampliação do repertório literário e cultural das crianças, garantindo o acesso a obras de qualidade que estimulem a imaginação, a criatividade e o senso crítico, desde a primeira infância.

Já o estudo de Touro (2020), defende que a presença de um adulto que atue como mediador no processo de aproximação da criança com a literatura infantil é essencial para a formação de leitores e para o desenvolvimento integral dos bebês e crianças. Esse mediador, ao oferecer constantemente livros, narrar histórias, dramatizar e vivenciar junto com a criança o universo mágico da literatura, desempenha um papel que vai além de uma simples prática pedagógica: ele se torna um facilitador de experiências estéticas e afetivas que enriquecem o imaginário e despertam o prazer pela leitura.

Esse envolvimento do adulto, seja ele um (a) professor (a), cuidador (a) ou familiar, possibilita à criança um contato significativo com a literatura infantil, um campo rico em narrativas que promovem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também emocional e social. A prática de mediar histórias, por exemplo, cria um espaço de interação onde as crianças podem explorar emoções, compreender situações e desenvolver empatia, enquanto se conectam com os personagens e os enredos apresentados nos livros.

Ao dramatizar ou dar vida às histórias por meio da expressão corporal e vocal, o adulto não só estimula a criatividade e a imaginação da criança, mas também reforça o caráter lúdico da literatura, transformando o momento da leitura em uma experiência dinâmica e

cativante. Além disso, o gesto de oferecer livros com regularidade, de forma intencional e cuidadosa, transmite à criança a mensagem de que a literatura é um recurso valioso, digno de atenção e respeito. Essa atitude contribui para a construção de um vínculo positivo entre a criança e os livros, o que é essencial para o desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura.

Destacamos, a partir da análise dos dados, que a literatura infantil, enquanto espaço simbólico e criativo, oferece à criança oportunidades de explorar realidades diversas, compreender diferentes pontos de vista e elaborar suas próprias emoções e sentimentos. Essa interação, mediada por um adulto engajado, torna-se ainda mais significativa quando é realizada de maneira prazerosa e envolvente, respeitando o ritmo e os interesses da criança. Dessa forma, a leitura deixa de ser uma obrigação e passa a ser uma experiência de descoberta e encantamento.

Portanto, nossas ideias vêm ao encontro das de Touro (2020), sobre a atuação do adulto como mediador literário, uma vez que é um elemento-chave para fomentar o interesse da criança pelo “mundo” da leitura literária. Esse papel exige formação, sensibilidade, compromisso e uma visão ampliada sobre o poder transformador da literatura. Por meio dessa interação, o adulto não apenas contribui para o desenvolvimento da imaginação, das emoções e dos sentimentos da criança, mas também ajuda a formar um leitor autônomo e crítico, capaz de vivenciar a literatura como uma fonte contínua de aprendizado, prazer e inspiração ao longo da vida.

Outro estudo que compõe o eixo temático “Formação docente” é o de Leonardelli e Piol (2020), que discute a prática das crianças envolvidas no processo de mediação literária, demonstrando que é plenamente possível estimulá-las e incentivá-las ao conhecimento literário de forma abrangente e significativa. Conforme as autoras, esse incentivo não se limita ao uso de livros, mas se estende a uma abordagem mais ampla que envolve a imersão das crianças em espaços literários diversos. Esses espaços, como bibliotecas, cantinhos de leitura, salas de mediação e contação de histórias e eventos literários, oferecem à criança a oportunidade de vivenciar a literatura de uma maneira mais dinâmica, lúdica e interativa.

Compartilhamos a opinião das autoras no que se refere à imersão em espaços literários para criar um ambiente propício para que a criança explore o universo literário de forma mais rica e envolvente. Ao vivenciar essas experiências, a criança não apenas tem acesso aos livros e suas histórias, mas também participa ativamente de práticas culturais e sociais relacionadas à literatura infantil, especificamente, práticas de mediação de leitura.

O espaço literário torna-se, assim, um lugar de experimentação, onde a criança pode interagir com outras crianças, com o (a) mediador (a) de leitura e com os elementos presentes na narrativa, como personagens, cenários e emoções. Esse tipo de imersão vai além da leitura do texto, oferecendo uma oportunidade para que a criança construa significados, expresse suas próprias interpretações e se sinta parte de uma cultura literária.

No entanto, para que esses espaços se concretizem de forma significativa, é imprescindível investir na formação do (a) professor (a), uma vez que é ele quem planeja, organiza e conduz essas práticas com intencionalidade pedagógica.

A constituição de um espaço literário não é neutra: ela requer do (a) docente intencionalidade pedagógica, conhecimentos sobre literatura infantil, sobre as infâncias e sobre as diferentes formas de mediar leituras que sejam sensíveis, respeitosas e formativas. Reiteramos que a formação docente precisa contemplar não apenas o domínio de estratégias de leitura, mas também a compreensão do papel do (a) professor (a) enquanto mediador (a) cultural, capaz de promover a leitura literária como direito e experiência estética na Educação Infantil.

Formar-se como mediador (a) de leitura implica reconhecer a leitura literária como uma prática cultural e social, e não apenas como uma ferramenta de ensino da linguagem. Esse entendimento exige formação continuada, vivências literárias significativas e acesso a obras de qualidade, para que nós, professores (as), também possamos experimentar o prazer estético da leitura e compreender seu valor formativo. Assim, poderemos proporcionar às crianças experiências que respeitem sua sensibilidade, imaginação e direito à palavra.

Como destaca Silva, 2009, p. 51 apud Leonardelli e Piol, 2020, p. 149):

É necessário repensar a formação inicial e continuada dos professores, de modo que o processo de formação docente seja construído e reconstruído em favor de uma nova postura pedagógica, que inclua, com consistência, a leitura do texto literário nas diversas modalidades do ensino [...]. (SILVA, 2009, p. 51 apud Leonardelli e Piol, 2020, p. 149).

A mediação literária, nesse sentido, configura-se como uma prática que articula saberes de formação e de experiência, sendo um campo de atuação que demanda reflexividade crítica sobre o próprio fazer docente e sobre os sentidos que se atribui à leitura na escola.

Após a análise da pesquisa de Leonardelli e Piol (2020), destacamos que é fundamental que os cursos de formação inicial e as políticas públicas de formação continuada

considerem a literatura infantil como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil, preparando os (as) docentes para atuarem como sujeitos que promovem, com intencionalidade e sensibilidade, o encontro transformador entre crianças e livros.

Ademais, defendemos que esses espaços literários promovem o desenvolvimento de várias competências, como a escuta atenta, a reflexão sobre o conteúdo lido, a imaginação e a criatividade. Ao participarem de mediações de histórias ou de atividades relacionadas à literatura, as crianças se envolvem em experiências que favorecem a ampliação de seu vocabulário, o reconhecimento de diferentes gêneros textuais e a compreensão de temas diversos. Essa vivência proporciona uma relação mais afetiva com a leitura, tornando-a algo prazeroso e relevante para o desenvolvimento pessoal e intelectual da criança.

Destacamos que a imersão em espaços literários amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento literário, criando uma interação entre o livro e o ambiente, entre a criança e as histórias, e entre as diferentes formas de mediação de leitura. Esse processo fortalece a compreensão de que a literatura não está restrita apenas ao objeto livro, mas se expande para um universo mais amplo, que inclui o prazer da descoberta, a interação social e a construção de uma identidade leitora. Dessa forma, a experiência literária se torna um caminho contínuo e estimulante, que acompanha a criança em seu desenvolvimento e a prepara para se tornar uma leitora crítica, criativa e engajada ao longo da vida.

Outro estudo agrupado no enfoque temático “Formação docente” foi o de Richter e Santos (2022). Trata-se do artigo “Literatura e docência com bebês e crianças pequenas”, no qual as autoras destacam a experiência de leitura literária em voz alta, na formação docente, e defendem que tal experiência desempenha um papel fundamental ao promover a reflexão sobre a importância educacional de incentivar a imaginação como um valor essencial na Educação Infantil.

Nessa perspectiva, concordamos com Richter e Santos (2022) que a docência é vista como uma ação provocadora, capaz de estimular o processo de imaginar por meio das palavras e das imagens literárias. Ao criar ambientes lúdicos, ricos em linguagem e voltados para a escuta atenta dos devaneios infantis, as educadoras contribuem para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação das crianças, favorecendo uma experiência de aprendizagem mais envolvente e significativa.

Em concordância a isso, Mazzuco *et al.*, (2021) em “As práticas pedagógicas do trabalho docente na Educação Infantil: contribuições da literatura e do lúdico” destacam o

conhecimento da prática pedagógica no ensino infantil, quando associado à pesquisa e à utilização de diferentes abordagens teóricas e metodológicas, visto que isso tem o poder de enriquecer profundamente o cotidiano escolar, promovendo uma educação mais dinâmica e adaptada às necessidades das crianças.

Esse processo de enriquecimento da prática pedagógica é especialmente ampliado pela mediação de leitura e pelas atividades lúdicas, que são ferramentas poderosas na Educação Infantil. A contação de histórias, por exemplo, além de estimular o gosto pela leitura, proporciona momentos de imersão no mundo da imaginação, onde as crianças podem explorar novas perspectivas, emoções e experiências. Por meio dessas narrativas, as crianças são convidadas a desenvolver sua criatividade, ampliar seu vocabulário e fortalecer sua capacidade de expressão. A mediação de histórias também favorece o desenvolvimento da escuta atenta e da interpretação, habilidades fundamentais para a formação de leitores críticos e reflexivos.

Concordamos com a perspectiva das autoras há pouco mencionadas (Mazzuco *et al.*, (2021)) quanto ao lúdico, que ao ser incorporado ao processo de ensino, cria um ambiente de aprendizagem mais leve e prazeroso, onde as crianças são incentivadas a explorar o conhecimento de forma divertida e envolvente. As atividades lúdicas permitem que a aprendizagem aconteça de maneira natural e espontânea, integrando o brincar ao conhecimento, e promovem a socialização, a cooperação e o desenvolvimento emocional das crianças.

Portanto, consideramos que o conhecimento da ludicidade, no contexto da Educação Infantil, quando enriquecido pela pesquisa e pelo uso de diferentes abordagens teóricas e metodológicas, se torna um instrumento poderoso para a formação de uma educação mais crítica, criativa e sensível às necessidades das crianças. Ao integrar práticas como a mediação de leitura, contação de histórias e o lúdico, a educadora promove um ambiente de aprendizado que vai além do ensino tradicional, estimulando a imaginação, a curiosidade e o prazer pelo conhecimento, fatores essenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

5.2.3 Literatura Antirracista

Sabemos que a literatura infantil desempenha um papel significativo na formação das primeiras percepções que as crianças constroem sobre si mesmas, os outros e o mundo ao

seu redor. Assim, “Lutar por uma sociedade e uma educação democráticas e com justiça social, em tempos de recrudescimento do neoliberalismo, exacerbação do capitalismo, de ideologias fascistas, racistas [...] é, portanto, radicalizar a experiência da democracia.” (Gomes, 2019, p. 1019). Nesse contexto, a literatura antirracista surge como uma ferramenta pedagógica essencial para promover a democracia, a diversidade, o respeito às diferenças e a valorização das identidades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao abordar temáticas relacionadas à pluralidade étnico-racial, a literatura antirracista possibilita que as crianças tenham acesso a narrativas que refletem a riqueza cultural da humanidade, bem como a histórias que desafiam estereótipos e preconceitos. Essas obras vão além de apresentar protagonistas negros e indígenas ou narrativas que celebram suas culturas; elas buscam romper com estruturas de exclusão e invisibilidade historicamente perpetuadas nos materiais didáticos e literários.

Dessa forma, realizamos uma análise sobre a importância da incorporação de práticas pedagógicas que utilizem literatura antirracista na Educação Infantil, a partir dos estudos de Silva (2023), destacando os seus impactos na formação de crianças leitoras e conscientes da diversidade e dos desafios do mundo contemporâneo.

Silva (2023) em “Literatura afro-brasileira na Educação Infantil: desafios à formação docente” investigou as representações de meninas negras na literatura infantil afro-brasileira trabalhadas na Educação Infantil. O artigo propõe discutir os desafios enfrentados pela formação docente para a implementação de práticas pedagógicas que efetivamente rompam com as estruturas racistas, sexistas e adultocêntricas que ainda permeiam o ambiente escolar. A pesquisa de Silva (2023) foi conduzida por meio de um levantamento detalhado dos livros de literatura afro-brasileira utilizados por docentes e pela análise das representações das meninas negras nesses livros.

Os resultados da análise da autora revelaram que, apesar da importância da literatura afro-brasileira para a formação de uma identidade plural e inclusiva, essa literatura ainda é insuficientemente trabalhada nas instituições de Educação Infantil. A maioria dos livros selecionados pelos docentes ainda apresenta vestígios de uma perspectiva eurocêntrica que, por vezes, minimiza ou distorce as identidades e experiências de meninas negras. Essa constatação evidencia a necessidade urgente de se abordar essa temática nos espaços formativos das professoras, oferecendo-lhes não apenas o conhecimento sobre a literatura

afro-brasileira, mas também uma reflexão profunda sobre como as representações de gênero, etnia e classe social influenciam a construção das identidades infantis. A ausência de uma abordagem adequada pode reforçar estereótipos, perpetuar a invisibilidade das crianças negras e limitar o potencial crítico da educação.

Concordamos com Silva (2023) quando ela defende uma formação docente que se baseie na valorização da infância como uma fase de experiências plurais e na promoção de um diálogo intercultural, essencial para a construção de uma educação intercultural crítica e decolonial. Destacamos que a formação de professoras deve ser orientada para a superação de concepções excludentes, de modo a possibilitar a construção de uma pedagogia que, ao invés de reproduzir normas dominantes, seja capaz de questioná-las e transformá-las. Nesse contexto, a educação para a diversidade e para a inclusão precisa ser compreendida como um princípio fundamental no processo de formação de educadores (as), para que se possa, de fato, romper com práticas pedagógicas que marginalizam e silenciam as vozes das meninas negras e de outros grupos historicamente subalternizados. Essa transformação, portanto, envolve um trabalho contínuo de conscientização e de construção de novas práticas pedagógicas que reconheçam a pluralidade cultural, racial e de gênero, assegurando uma educação mais justa, crítica e transformadora.

5.2.4 Literatura Infantil e Direitos Humanos

Ressaltamos que a literatura infantil possui um potencial transformador no que diz respeito à formação de valores e à conscientização das crianças sobre questões sociais e éticas. Quando integrada ao ensino de direitos humanos, ela se torna uma poderosa aliada na promoção de uma educação pautada no respeito, na igualdade e na dignidade. Por meio de histórias cuidadosamente escolhidas, é possível introduzir conceitos fundamentais como liberdade, justiça, empatia e solidariedade de maneira acessível e significativa para o universo infantil.

Avaliamos que a literatura infantil que aborda os direitos humanos contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica e sensível sobre os desafios enfrentados por diferentes grupos sociais, possibilitando às crianças refletirem sobre temas como diversidade, inclusão, igualdade de gênero, combate à discriminação e o direito ao bem-estar. Além disso, essas obras proporcionam oportunidades para que as crianças compreendam que elas próprias são

titulares de direitos, fortalecendo sua autoestima e incentivando o respeito pelos direitos dos outros.

No contexto da Educação Infantil, trabalhar literatura infantil com enfoque nos direitos humanos requer práticas pedagógicas intencionais que estimulem a reflexão, o diálogo e a empatia. Nesse processo, nós, educadoras, desempenhamos um papel fundamental ao criar ambientes acolhedores e ao promover discussões que ampliem o olhar das crianças sobre o mundo e suas relações com ele.

Dessa forma, trazemos o único artigo que incluímos no enfoque temático “Literatura e Direitos Humanos” (Nunes e Medina, 2019) para refletirmos sobre como a literatura infantil pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para introduzir os direitos humanos no cotidiano escolar, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

No artigo “Educação em direitos humanos e para a cidadania e a formação docente na Educação Infantil: uma revisão sistemática da literatura”, Nunes e Medina (2019). têm como objetivo analisar e caracterizar a compreensão, a propagação e a prática de uma educação em direitos humanos, a qual tem se tornado cada vez mais uma demanda crucial, principalmente nas escolas. A crescente exigência de discussões mais aprofundadas sobre esse tema, especialmente no contexto da formação docente, reflete a importância de integrar questões sociais e éticas, como os direitos humanos, ao cotidiano escolar. A educação em direitos humanos, ao ser tratada de forma transversal e interdisciplinar, possibilita que temas como igualdade, justiça, liberdade e dignidade humana sejam abordados em diferentes contextos educacionais, enriquecendo a prática pedagógica e proporcionando às crianças uma visão mais crítica e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A mediação de histórias para bebês e crianças bem pequenas, nesse contexto, deve ser refletida de maneira mais ampla, envolvendo a conscientização de professoras sobre a relevância dos direitos humanos e sua aplicação no ambiente escolar. A educação em direitos humanos exige que as educadoras se posicionem e se engajem ativamente na promoção desses direitos, não apenas por meio do ensino de conteúdos, mas também por meio da criação de um ambiente que favoreça a compreensão e o respeito mútuo entre as crianças e os adultos, respeitando suas diferenças e promovendo a convivência pacífica.

Em seu estudo, Nunes e Medina (2019) problematizam a formação de professores (as), refletindo sobre os desafios e as perspectivas da educação em direitos humanos e sua conexão com a cidadania global. Defendem que a formação de educadores (as) precisa ser pensada de maneira que inclua o aprofundamento dos princípios dos direitos humanos, permitindo que os (as) professores (as) não apenas compreendam esses conceitos, mas também os apliquem em suas práticas pedagógicas, estimulando a reflexão crítica das crianças sobre a realidade em que vivem e sobre seu papel na sociedade. Para as autoras, a prática docente, quando orientada por esses princípios, se configura como uma práxis libertadora e emancipadora, capaz de gerar uma ação crítica que valoriza a dignidade humana e os direitos fundamentais.

Concordamos com Nunes e Medina (2019) quando destacam que a ação docente, quando alinhada com os princípios dos direitos humanos, vai além do simples ato de ensinar. Ela se transforma em uma prática transformadora, que contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva. Ao promover o respeito aos direitos fundamentais, a prática pedagógica se torna um instrumento de formação de cidadãos críticos, comprometidos com a justiça social e com a defesa dos direitos humanos.

Nesse sentido, a mediação de histórias e a literatura infantil ganham centralidade na Educação Infantil como estratégias potentes para a formação ética, cidadã e humanizadora das crianças, contribuindo diretamente para os objetivos da Educação em Direitos Humanos (EDH). Ao selecionar obras literárias que abordem temas como empatia, solidariedade, respeito às diferenças, justiça, equidade e pertencimento, o (a) educador (a) promove experiências estéticas e afetivas que ampliam o olhar da criança para o outro e para o mundo. Assim, a literatura torna-se uma via de acesso à reflexão sobre valores e direitos fundamentais, favorecendo o desenvolvimento de atitudes críticas desde os primeiros anos escolares.

5.2.5 Literatura e Desenvolvimento Infantil

A literatura infantil exerce um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos estéticos, artísticos, afetivos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais, entre outros. Por meio das histórias, os bebês e as crianças pequenas entram em contato com um universo rico em estímulos que despertam a imaginação, a criatividade e o

prazer pela leitura, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades fundamentais para seu crescimento.

Do ponto de vista cognitivo, a literatura infantil contribui para o enriquecimento do vocabulário, a construção do pensamento lógico e crítico, além de favorecer a compreensão de conceitos e estruturas narrativas. No aspecto emocional, os enredos e personagens possibilitam que as crianças se reconheçam nas histórias, compreendam diferentes emoções e aprendam a lidar com desafios e situações complexas de forma segura e lúdica.

Como destaca Abramovich, (1997, p. 143),

Ao ler uma história a criança desenvolve todo o potencial crítico e a partir daí pode pensar, duvidar, se questionar, sentir-se inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não pode ser feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar sendo sistematizado sempre presente.

Além disso, a literatura infantil desempenha um papel crucial na socialização das crianças. Ao apresentar narrativas que refletem diferentes culturas, valores e perspectivas, ela promove a empatia, o respeito às diversidades e o fortalecimento dos laços sociais. Isso é particularmente importante na Educação Infantil, período em que as interações e as descobertas sobre o outro são fundamentais para a formação da identidade e das relações interpessoais.

No âmbito da mediação de leitura, a educadora tem a oportunidade de ampliar o impacto da literatura infantil, utilizando-a como ferramenta pedagógica para explorar temas relevantes e para estimular a interação, o diálogo e a curiosidade das crianças. Dessa forma, a leitura deixa de ser apenas uma atividade recreativa e se torna um recurso poderoso para o desenvolvimento global dos pequenos.

A seguir, com base nos estudos de Silva e Desidério (2021), Fernandes, Martins e Franco (2022) e Francioli et al. (2021) discutiremos as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento da criança, destacando sua importância na construção da identidade da criança para a vida em sociedade.

Quadro 4: Enfoque temático Literatura e Desenvolvimento Infantil

ESTUDO	AUTORIA
--------	---------

A literatura como forma de desenvolvimento afetivo, cognitivo e social na Educação Infantil: o olhar docente	Silva e Desidério (2021)
O trabalho com a literatura infantil e o desenvolvimento da criança	Francioli et al. (2021)
Vivências literárias e suas possibilidades na Educação Infantil	Fernandes, Martins e Franco (2022)

Fonte: Autoria própria (2025)

Silva e Desidério (2021) no artigo “A literatura como forma de desenvolvimento afetivo, cognitivo e social na Educação Infantil: o olhar docente”, construído a partir de um estudo de caso realizado em uma escola do município de Matupá (MT), inferem que os (as) professores (as) da Educação Infantil entrevistados (as) têm uma percepção clara sobre a relevância do uso da literatura no cotidiano escolar, reconhecendo seu impacto no desenvolvimento global das crianças.

A análise dos dados revelou que, ao integrar a leitura na rotina escolar, os (as) educadores (as) favorecem a ampliação da comunicação oral, enriquecem o vocabulário das crianças e criam um espaço que promove a interação entre elas, tornando a literatura uma ferramenta não apenas de aprendizado, mas também de vínculo afetivo. A literatura, nesse contexto, ganha um papel fundamental no fortalecimento dos laços familiares, com os pais ou responsáveis atuando como aliados nesse processo. Os resultados também apontaram que, ao compartilhar momentos de leitura com seus filhos, as famílias contribuem para a criação de um ambiente propício à aprendizagem, onde o afeto e a atenção conjunta se tornam essenciais para o desenvolvimento da criança.

Além disso, os (as) professores (as) entrevistados (as) expressam, por meio de suas práticas e discursos, o empenho em transformar a literatura em uma experiência prazerosa e inclusiva. Ao promoverem atividades de leitura que envolvem o compartilhamento de histórias e experiências, professores (as) incentivam as crianças a se socializarem, a se expressarem e a apreciarem o ato de ler. Essa socialização ocorre de maneira espontânea, ao passo que as crianças trocam ideias, comentam sobre os livros e exploram diferentes significados de forma lúdica.

Evidenciamos, conforme a pesquisa de Silva e Desidério (2021), que a literatura assim, se torna um meio de desenvolver competências emocionais, cognitivas e sociais,

fundamentais para o processo de formação do indivíduo. Quando a literatura é abordada de maneira atraente e envolvente, por meio de metodologias diversificadas e recursos didáticos adequados, ela desperta nas crianças o interesse pelo hábito da leitura, contribuindo de forma significativa para a construção do futuro leitor.

Portanto, Silva e Desidério (2021), concluem que a literatura na Educação Infantil se configura como um complemento essencial no processo de aprendizagem das crianças, pois promove o desenvolvimento integral de suas habilidades linguísticas, emocionais, sociais e cognitivas, entre outras. Ao criar metodologias que tornam a leitura um momento prazeroso e estimulante, as educadoras contribuem para a formação de leitores críticos e apaixonados pela leitura, impactando diretamente no desenvolvimento afetivo das crianças e no fortalecimento de suas habilidades sociais. Dessa maneira, a literatura se torna uma poderosa ferramenta de transformação, que prepara as crianças para os desafios do futuro, ampliando sua visão de mundo e sua capacidade de interagir com os outros de maneira empática e reflexiva.

Em “Vivências literárias e suas possibilidades na Educação Infantil”, Fernandes, Martins e Franco (2022), destacam que a ação docente, quando aliada à literatura infantil, desempenha um papel fundamental na formação da identidade leitora, desde a infância. Essa relação cria um ambiente rico em possibilidades para que as crianças se conectem com o universo da leitura de maneira natural e envolvente. A literatura infantil, ao ser utilizada de forma intencional e criativa pelos (as) educadores (as), desperta o interesse e a curiosidade das crianças, incentivando-as a explorar o mundo das palavras, das histórias e dos personagens. Assim, os (as) professores (as) se tornam mediadores (as) essenciais nesse processo, criando oportunidades para que as crianças construam uma identidade leitora sólida e prazerosa.

Ao longo dessa trajetória, a ação docente não se limita ao ato de ensinar, mas se expande para o desenvolvimento de um espaço afetivo e estimulante, onde a literatura se torna uma ferramenta de expressão, de reflexão e de aprendizado. Por meio de estratégias de mediação de leitura os (as) educadores (as) não apenas promovem a compreensão de textos, mas também favorecem o fortalecimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Isso contribui para a formação de uma identidade leitora que vai além do simples reconhecimento de palavras, permitindo que as crianças se vejam como sujeitos ativos na construção de seus próprios conhecimentos.

Dessa forma, compartilhamos com Fernandes, Martins e Franco (2022) a conclusão de que a literatura infantil, aliada à ação pedagógica, se torna um alicerce essencial para o

desenvolvimento da identidade leitora, desde a infância, preparando as crianças para se tornarem leitores críticos e conscientes ao longo de sua trajetória educacional.

Por fim, o estudo de Francioli *et al.*, (2021), intitulado “O trabalho com a literatura infantil e o desenvolvimento da criança”, o último artigo classificado no enfoque temático “Literatura e Desenvolvimento Infantil”, enfatiza que a Literatura Infantil desempenha um papel fundamental como ferramenta estratégica no trabalho docente, sendo um instrumento orientador essencial para a promoção e o acesso à leitura.

Para as autoras, a leitura literária se torna ainda mais significativa quando é intensificada nas instituições educacionais, especialmente desde a Educação Infantil. Ainda conforme as autoras, a introdução precoce de livros e histórias no cotidiano das crianças proporciona uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas, além de estimular o prazer pela leitura desde a infância. Nesse contexto, concordamos que a literatura infantil se torna um veículo para o desenvolvimento da imaginação, da empatia e da compreensão do mundo, criando uma conexão entre a criança e o universo das palavras.

Com base nas reflexões apresentadas por meio da análise dos artigos que compuseram esse Estado da Arte, percebemos a importância indiscutível da mediação do (a) professor (a) no trabalho com a literatura infantil e na prática da mediação de histórias. O (a) educador (a), ao assumir a posição de mediador (a) de leitura literária, tem a oportunidade de criar um ambiente de leitura rico, no qual a criança se sente encorajada a explorar e interagir com os textos de maneira afetiva e significativa.

Dessa maneira, destacamos no presente eixo temático que a atuação do (a) professor (a) com literatura infantil não só facilita o acesso ao mundo literário, mas também é essencial para o desenvolvimento intelectual das crianças, estimulando sua capacidade crítica, criativa e reflexiva. Essa prática, portanto, fortalece a construção da identidade leitora e contribui diretamente para o desenvolvimento integral das crianças, tornando-se um alicerce fundamental na formação de futuros leitores (as).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da mediação de leitura literária, é uma das abordagens pedagógicas mais poderosas no contexto da Educação Infantil, tendo um impacto significativo e multifacetado na vida das crianças por envolver dimensões culturais, artísticas, lúdicas, cognitivas, sociais, políticas, entre outras.

Assim sendo, no que cerne à prática de mediação de histórias, teve-se por pergunta-problema deste estudo: quais são os saberes de formação docente e os saberes de experiência que podem contribuir para que as professoras e professores de Educação Infantil possam desenvolver práticas de mediação de leitura literária, que sejam relevantes socialmente para as crianças em contexto de creches e pré-escolas? A partir dessa inquietação, delineamos o objetivo geral, que foi conhecer quais são os saberes de formação e de experiência indispensáveis para o desenvolvimento de práticas de mediação de leitura literária com crianças da Educação Infantil, que sejam socialmente relevantes para sua formação humana.

Para respondermos ao primeiro objetivo específico, que consistia em “analisar os saberes docentes e práticas pedagógicas com literatura infantil presentes nas pesquisas levantadas no Estado da Arte”, realizamos um mapeamento e uma leitura crítica das produções acadêmicas que abordam diretamente a atuação do (a) professor (a) de Educação Infantil como mediador (a) de leitura literária. Identificamos, nessas produções, que os saberes docentes necessários à mediação literária incluem tanto os conhecimentos teóricos sobre o desenvolvimento infantil e o papel da literatura, quanto saberes construídos na experiência cotidiana, como a escuta sensível, a escolha e oferta das obras e a ambientação dos espaços leitores.

No que se refere ao segundo objetivo específico, “discutir as bases teóricas que fundamentam a relevância da mediação de histórias literárias no desenvolvimento infantil”, foi possível, por meio da fundamentação teórica, compreender a literatura infantil como um instrumento que ultrapassa o entretenimento e se configura como prática humanizadora. Os referenciais permitiram compreender como a mediação literária contribui para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da empatia e da formação de identidade das crianças pequenas, fortalecendo sua formação humana e social.

Por fim, para alcançar o terceiro objetivo específico, “analisar diferentes abordagens e técnicas de mediação de leitura adotadas por professoras/professores da Educação Infantil”, nos debruçamos sobre os relatos e descrições de práticas pedagógicas encontradas nos estudos mapeados que compuseram o Estado da Arte. A análise dos resultados revelou a diversidade de formas como a mediação e contação de histórias é realizada: desde ações pontuais e isoladas até propostas mais consistentes e integradas ao projeto pedagógico da instituição de Educação Infantil.

Além disso, observamos nos estudos selecionados a presença de estratégias como o uso de expressões corporais e vocais, o diálogo com as crianças durante e após a leitura, a escolha de espaços aconchegantes e o convite à participação ativa das crianças, elementos que reforçam o papel fundamental da mediação literária qualificada. Assim, ao longo da pesquisa, constatamos que a mediação de leitura é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, influenciando dimensões culturais, artísticas, lúdicas, cognitivas e sociais.

Os resultados obtidos por meio do Estado da Arte evidenciaram que, quando realizada de maneira planejada e intencional, a prática de mediar leitura literária contribui

significativamente para a construção da identidade leitora das crianças, estimulando sua expressão criativa e promovendo a interação social. Além disso, por meio da leitura e da escuta de histórias, as crianças ampliam a capacidade de se situar no mundo, de compreender e interagir com a diversidade e de se expressar de forma criativa e autônoma.

Por meio da análise criteriosa de produções acadêmicas selecionadas no Portal de Periódicos da Capes, foi possível perceber que os saberes necessários a uma boa mediação literária vão além da dimensão teórica: envolvem sensibilidade estética, escuta atenta, compreensão do desenvolvimento infantil e um compromisso ético com o direito das crianças à palavra, à imaginação e ao encantamento.

O estudo evidenciou, ainda, que muitas das práticas docentes com literatura ainda se limitam a leituras pontuais e desvinculadas de projetos pedagógicos mais amplos. Em contrapartida, também foram encontrados exemplos de mediações potentes, que se baseiam na escuta das crianças, no faz de conta, na construção do sentido coletivo e na valorização da literatura enquanto arte.

No aspecto social, a mediação de leitura se configura como uma estratégia de inclusão, proporcionando a todas as crianças, especialmente àquelas em situação de vulnerabilidade, o acesso à cultura literária e a construção de uma identidade mais rica e plural. Em termos políticos, a valorização dessa prática nas políticas públicas educacionais é crucial para garantir a equidade no acesso ao conhecimento e à cultura, promovendo a igualdade de oportunidades. No campo cultural, a mediação de leitura literária funciona como um veículo de transmissão e preservação de tradições, ao mesmo tempo que amplia os horizontes culturais dos pequenos, incentivando o reconhecimento e o respeito pelas diversas manifestações culturais.

No tocante aos direitos humanos, a mediação de leitura e a contação de histórias são instrumentos indispensáveis para aproximar as crianças do universo da cultura escrita, que é um dos direitos humanos basilares. Assim, essas estratégias fomentam o desenvolvimento de leitores críticos e cidadãos plenos, contribuindo não só para o desenvolvimento intelectual das crianças, mas também para a formação de sujeitos que possam refletir sobre o mundo e agir de forma transformadora em sua realidade.

A prática intencional e planejada de mediação de leitura exige, portanto, uma formação docente contínua, que capacite as professoras a desempenharem o papel de

mediadoras competentes e criativas, capazes de engajar as crianças e proporcionar experiências significativas com o texto literário.

Assim, destacamos que a formação docente e a valorização da literatura infantil desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da competência leitora na educação básica, em especial na Educação Infantil. Ressaltamos, também, a relevância de professoras preparadas para mediar práticas de leitura, visto que a educadora se torna uma facilitadora no processo de construção de significados e no engajamento das crianças com a leitura literária. Essas práticas não apenas promovem o contato com diferentes gêneros literários, mas também incentivam o uso criativo da imaginação, a ampliação do vocabulário e a capacidade de interpretação, competências essenciais para a formação de leitores críticos e autônomos.

Além disso, a literatura infantil, integrada ao planejamento pedagógico, cria um ambiente de aprendizado significativo, onde as crianças podem explorar o mundo através das narrativas e desenvolver habilidades, como empatia e cooperação. A contação de histórias, por sua vez, enriquece a oralidade, promove a escuta ativa e conecta as crianças a tradições culturais e valores humanos, fortalecendo sua identidade e senso de pertencimento. Ao tornar essas práticas uma parte estruturada do currículo, as escolas estabelecem um espaço de aprendizagem que respeita a diversidade e reconhece a importância do imaginário e da subjetividade na formação integral dos estudantes.

Nesse viés, a realização deste Estado da Arte contribuiu significativamente para nossa formação para/pela pesquisa, possibilitando o exercício da análise crítica, o aprofundamento teórico e a ampliação do olhar sobre a prática educativa com literatura infantil. Ao percorrer os caminhos traçados por outros pesquisadores e sistematizar os principais achados, reafirmamos o compromisso com a formação de professoras leitoras de literatura, para além de texto científico, e mediadoras conscientes de sua função sociopolítica enquanto educadoras de infância.

Portanto, a análise das práticas de mediação de leitura na Educação Infantil, com base nas contribuições teóricas e metodológicas apresentadas neste estudo, revela a importância de uma abordagem pedagógica que, ao promover o prazer pela leitura e o desenvolvimento integral das crianças, contribui para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática. Ao investir na formação de educadores (as) e no fortalecimento dessas práticas, estamos investindo no futuro das crianças, garantindo-lhes uma educação que respeita e valoriza suas múltiplas linguagens e suas potencialidades.

Por fim, recomendamos que futuras pesquisas avancem na realização de estudos que observem diretamente as práticas de mediação de leitura nos contextos escolares, bem como investigações que analisem propostas de formação continuada para professores (as) da Educação Infantil, voltadas especificamente à mediação de leitura literária. Que possamos, cada vez mais, reafirmar a literatura como direito e a mediação literária para crianças de Educação Infantil como atitudes de cuidado, escuta e partilha que transformam as instituições educativas em espaços de encantamento e prazer de viver e conviver.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.
- ABRAMOVICH, F. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. São Paulo: Summus, 1999.
- AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 3 ed. 2001.
- ANJOS, A. M. T. dos; VIEIRA, H. P. Formação docente e literatura infantil: contribuições para o desenvolvimento de leitores na educação infantil. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 303–322, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3717>. Acesso em: 29 nov. 2024.
- ARAUJO, Débora Cristina de; TRANCOSO, Joelma dos Santos Rocha. “Um banquete literário”: um mosaico sobre literatura infantil, cultura afro-brasileira e africana, currículo e formação docente. **Educ. Rev.**, Curitiba, v. 40, e88508, 2024. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602024000100149 &lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602024000100149&lng=pt&nrm=iso). acesso em: 22 jan. 2025.

BAPTISTA, Mônica Correia; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; GALVÃO, Cristiene Leite. A formação de leitores de literatura na educação infantil: contribuições de uma pesquisa colaborativa. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, [S.L.], n. 47, p. 113-134, 6 set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/21334>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Bebês como leitores e autores. 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, Vol. 4)

CARVALHO, T. dos S. .; DE SOUZA, J. B. .; SOUZA, S. C. S. . Literatura infantil: a importância da prática docente para a formação do leitor : Children's literature: the importance of teaching practice for reader's training. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4140>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CRAIDY, Maria. KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

FRANCIOLI, F. A et al. O trabalho com a literatura infantil e o desenvolvimento da criança. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 88536–88543, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/35734>. Acesso em: 29 nov. 2024.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

GOMES, Nilma Lino. Raça e educação infantil: à procura de justiça. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.17, n.3, p.1015-1044, jul./set. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/44232/29876> Acesso em: 19 fev. 2025.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. Literatura infantil brasileira: da colonização à busca de identidade. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 185–194, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50049>.. Acesso em: 31 dez. 2024.

GUERIM FERNANDES, Geuciane Felipe; MARTINS BELEZE, Nathalia; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. Vivências literárias e suas possibilidades na educação infantil.

EccoS – Revista Científica, [S. l.], n. 60, p. e13596, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/13596>. Acesso em: 29 nov. 2024.

HANSEN, Patricia Santos. Nação, infância e seus outros: literatura infantil brasileira do século XIX ao início do XX. **Revista Brasileira de História**, 2022. Vol. 42(91):263-285. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/hWc8qDsyhz34bQd43vyB4Qj/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

KAERCHER, Gládis E. E por falar em literatura infantil. In: CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis E. (Org.) **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 81-88.

LEONARDELI, Poliana Bernabe; PIOL, Andréa Scopel. Contos de fadas na educação infantil: preparando professores para formar leitores. **Literartes**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 12, p. 144–163, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/167219>.. Acesso em: 29 nov. 2024.

LIMA, Valéria da Silva; ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle -. Literatura na Educação Infantil: relatos de ações práticas para a formação do leitor. **Cadernos de Educação Básica**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 42-54, 29 abr. 2022. Imperial Editora. <http://dx.doi.org/10.33025/ceb.v7i1.3145>. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=&id=W4386903687>. Acesso em: 29 nov. 2024.

LÓPEZ, Maria Emília. Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso. In: **Bebês como leitores e autores**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC / SEB, 2016. p. 13-44

MAZZUCO, N. G.; ALBINO, D. C.; DIAS, E. dos S.; ZANCHETTA, E. L.; DA COSTA, F. A.; LIMA, J. B. de S.; MAIER, T. T. As práticas pedagógicas do trabalho docente na educação infantil: contribuições da literatura e do lúdico. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 104386–104398, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39385>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MESOMO LIRA, A. C.; IRIE SAITO, H. T. Experiências de formação docente na graduação: em foco a literatura infantil. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 264–278, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3702>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MICARELLO, Hilda; BAPTISTA, Mônica Correia. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. **Educar em Revista**, [S.L.], v. 34, n. 72, p. 169-186, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/Mw8rScZpX53ky8WVpRNbwLq/?lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NASCIMENTO, Márcia Helena do. **O Griot e as narrativas de tradição oral na sala de aula: na tecitura da memória e ensino**. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras, Vitória, 2021. 108 f.

RIBEIRO NUNES, A. P.; MEDINA, P. Educação em direitos humanos e para a cidadania e a formação docente na educação infantil: uma revisão sistemática da literatura. **revista direitos humanos e Democracia**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 230–240, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/8998>. Acesso em: 29 nov. 2024.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; SANTOS, Inara Moraes dos. Literatura e docência com bebês e crianças pequenas: lendo e amando como infância. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 400–420, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14nEsp400-420. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12800>. Acesso em: 29 nov. 2024.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 6, n. 19, p. p. 37–50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SILVA, Haile Dalla Cunha Saugo. DESIDÉRIO, Taís Regina. A literatura como forma de desenvolvimento afetivo, cognitivo e social na educação infantil: o olhar docente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 06, Ed. 10, Vol. 04, pp. 178-197. Outubro 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desenvolvimento-afetivo>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SILVA, M. R. P. da. Literatura afro-brasileira na educação infantil: desafios à formação docente. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 8, p. e10060, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/10060>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SILVA, Terezinha Severino da; NASCIMENTO, Érica Cristina do. **A contação de histórias na Educação Infantil: formando leitores**. 2016. Disponível em: file:///C:/Users/w7/Downloads/228-879-1-PB.pdf. Acesso em: 29 nov. 2024.

SOARES, Magda Becker. As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de formação de professores. **Cadernos ANPED**, n. 5, set. 1993.

TOURO, Gilmara Pereira Macedo. *Et al.* A literatura infantil na perspectiva da formação do docente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 11, Vol. 12, pp. 17-26. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-do-docente> Acesso em: 29 nov. 2024.

VIEIRA, Eliany. **Literatura infantil incentivando o desenvolvimento da imaginação e fantasia**. Monografia apresentada na Universidade do Vale Acaraú, 2010. 65p.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1995.